

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

**23 a 24 de
MAIO
2018**

CLIP PING



TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo



lximenes@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

LEONEL XIMENES***Coronel
Foresti terá
nova chance
e vai depor***

O tenente-coronel Carlos Alberto Foresti, que faltou às audiências na Justiça nos dias 17 e 18 de maio, terá uma nova chance. A pedido do seu advogado de defesa, ele será interrogado pela juíza Gisele Souza de Oliveira no dia 4 de junho, às 14h, no Fórum Criminal de Vitória.

A acusação

Segundo apurou a coluna, a juíza quis garantir a ampla defesa do oficial no processo que apura o envolvimento de 10 PMs na paralisação da Polícia Militar em fevereiro do ano passado. Foresti, que segundo a Justiça não havia justificado sua ausência às audiências, é um dos denunciados pelo Ministério Público Estadual.

Lei municipal pode inocentar Vidigal no Tribunal de Justiça

O processo em que o deputado federal Sérgio Vidigal (PDT) é acusado de nepotismo está, mais uma vez, parado no Tribunal de Justiça do Estado. Relator da ação, o desembargador Samuel Meira Brasil condicionou o julgamento da apelação do deputado à resolução de um outro processo, que analisa a constitucionalidade ou não da Lei Municipal 3.479/2009.

Essa lei estabeleceu que os cargos de procurador-geral do município, auditor-geral e assessores especiais lotados no gabinete do prefeito teriam hierarquia e prerrogativa de direitos equivalentes aos de secretário municipal, ou seja, estariam

equiparados a agentes políticos.

Segundo a denúncia do Ministério Público do Estado (MP-ES), Vidigal contratou a irmã, Maria



VIDIGAL: suspeita de nepotismo

Emília Alves Vidigal, para o cargo comissionado de assessora especial-CCI, quando foi prefeito da Serra (2008 a 2012). O MP-ES aponta que a nomeação da irmã de Vidigal a assessora especial poderia ser enquadrada como nepotismo, o que seria proibido pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

“Entendemos, com todo respeito à sentença, que ela deve ser reformada pelo Tribunal. Não houve nenhum ato de improbidade por parte de Sérgio Vidigal. Caso seja mantida a condenação, iremos discutir isso nas instâncias superiores”, informou o advogado de defesa, Altamiro Sobreiro.

TRAGÉDIA EM LINHARES

CRUELDADE

Pastor ateou fogo em meninos após cometer estupro, diz polícia

Um desfecho chocante para uma história que já começou triste. Ontem, a Polícia Civil, após 32 dias de investigações, revelou que os irmãos Joaquim, de 3 anos, e Kauã, de 6 anos, foram estuprados, espancados e queimados ainda vivos, pelo pai e padrasto, Georgeval Alves, conhecido como pastor George. Passo a passo, a apuração desmontou a trama criada pelo pastor para encobrir o crime cometido por ele. O caso, com contornos perturbadores, chocou o Estado e era mantido em sigilo. A GAZETA divulgou com exclusividade, na edição de ontem, a conclusão da polícia: assassinato.

“Um crime aterrador, pavoroso e chocante. Estamos falando de um monstro”, classificou o secretário de Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues.

As crianças morreram carbonizadas, na madrugada do dia 21 de abril, em um incêndio provocado por George, no quarto onde estavam, dentro da casa da família, em Linhares, Norte do Estado. Exames realizados nos corpos dos meninos provaram que, após serem espancados, eles estavam desacordados quando o fogo se alastrou. Além disso, substâncias existentes no sêmen humano foram encontradas na cavidade anal dos dois. “Ele ateou fogo nas crianças e no quarto com o objetivo de ocultar o abuso sexual cometido”, explicou o delegado-chefe de Linhares, André Jaretta.

O pastor George, que está preso desde o dia 28 de abril acusado de alterar a cena do crime e atrapalhar as investigações, deve ser indiciado por duplo homicídio triplamente qualificado e duplo estupro de vulneráveis. A soma máxima das penas pode chegar a 126 anos.

SURTE A DESCONFIANÇA

Inicialmente, George, que estava sozinho em casa com Joaquim e Kauã, disse que o incêndio foi provocado por um curto-circuito no ar-condicionado do quarto onde as vítimas dormiam. Na primeira entrevista à imprensa, dois dias após o crime, ele chorou e disse que tentou salvar as crianças. A versão dele foi totalmente desmontada pelos investigadores.

A primeira equipe a chegar no local do incêndio foi a do Corpo de Bombeiros. A princípio, o comandante do 2º Batalhão da corporação, tenente-coronel Benício Ferrari, disse que acreditava se tratar de um acidente. Porém, após ter acesso ao teor do depoimento de George, no dia 23 de abril, identificou as primeiras contradições. “É incomum que em um incêndio assim as vítimas estejam no foco inicial do fogo. Geralmente, elas tentam se salvar, ficando distantes do fogo, procurando abrigo. Depois, para a im-



George abusou de Joaquim, 3, e Kauã, 6, antes de matá-los, segundo a polícia



prensa, o acusado contou ter ouvido as crianças gritarem ‘pai, pai, pai’. Se ele afirma que as crianças estavam conscientes para gritar, porque elas não tentaram fugir do fogo? Aí nós começamos a nos questionar.”

George alegou que ouviu as crianças pedirem socorro pela babá eletrônica. Ele teria entrado no quarto e disse que a fumaça já era intensa, o que dificultava enxergar algo

dentro do cômodo. O pastor diz ter apalado a cama de cima, mas não encontrou os filhos. Após isso, ele precisou sair do quarto pois as chamas já estavam mais altas. “Ele disse que queimou as mãos e os pés tentando entrar no cômodo. Porém, não tinha nenhuma queimadura no corpo. Até a barba dele estava intacta”, afirma Ferrari.

Há o indício, ainda, de que foi utilizado um combustível derivado do petróleo, como gasolina ou querosene, para acelerar o processo de combustão das chamas. O Corpo de Bombeiros realizou diversas simulações e descartou a possibilidade de que o fogo tenha começado por conta de um suposto curto-circuito no ar-condicionado.

FORÇA-TAREFA

Seis delegados, 25 peritos criminais e homens do Corpo de Bombeiros formaram uma força-tarefa para elucidar o crime. Cinco perícias foram realizadas na casa onde o

crime ocorreu. Na terceira delas, foram encontrados no box do banheiro social e na escrivaninha no quarto das crianças traços de sangue de Joaquim. Somadas, foram mais de 20 perícias realizadas na casa e no corpo das vítimas. Jaretta contou que inicialmente todos acreditavam que o incêndio teria sido acidental. Mas o pastor entrou em contradição com as provas materiais coletadas e com o relato de testemunhas.

MÃE NÃO PARTICIPOU

A hipótese de que Joaquim e Kauã foram dopados antes de morrer foi descartada. “Não foi encontrado nenhum tipo de droga que indicasse sedação. Vimos que a fumaça que as crianças respiraram era insuficiente para causar um desmaio. Elas foram mortas carbonizadas”, esclareceu o chefe do departamento de Laboratório Forense, Fabrício Pelicão.

A delegada Suzana Garcia, disse que o autor do crime, mesmo preso, não confessou ter matado as crianças. “Ele não confessou e se mostrou uma pessoa sem sentimentos. Ele não aceitou a prisão e tentou se mostrar indignado.”

A linha de investigação traçada pela polícia não encontrou indícios de alguma participação da pastora Juliana Salles, mãe das crianças, no crime. O celular dela e do pastor foram apreendidos, mas, segundo o Jaretta, não há nenhum elemento nas conversas a ser destacado. Questionado se poderia revelar o conteúdo das conversas, o delegado disse que essa parte da investigação está em fase final e sob sigilo. Ele afirmou que os elementos principais do crime já foram desvendados e não há previsão de novos pedidos de prisão.

TRAGÉDIA EM LINHARES

PASSO A PASSO DAS PERÍCIAS DESMONTA VERSÃO DE GEORGE

Investigações no quarto, imagens e exames provam contradições

▄ O trabalho das perícias da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros foi o ponto fundamental para desvendar como, de fato, o pastor George Alves agiu no assassinato brutal dos meninos Joaquim, 3, e Kauã, 6 anos.

Somente por meio das inúmeras técnicas e do conhecimento científico dos profissionais, a polícia conseguiu entender o que realmente havia se passado dentro da residência na madrugada de 21 de abril, em Linhares.

O QUARTO

Uma das primeiras pessoas a acessar o local do incêndio foi o tenente-coronel Ferrari, comandante do Batalhão do Corpo de Bombeiros de Linhares e também perito. Segundo ele, desde o início já tinha a desconfiança de que algo estava errado no primeiro depoimento do pastor George.

A versão inicial do suspeito era de que o fogo teria começado após um curto-circuito no aparelho de ar-condicionado, que ficava logo aci-

ma dos beliches onde os irmãos dormiam.

De acordo com Ferrari, as imagens das câmeras de segurança mostram que o incêndio se iniciou por volta das 2h20, e a guarnição dos Bombeiros chegou ao local em apenas 10 minutos.

Esse não seria tempo suficiente para uma destruição tão grande, como a encontrada pela equipe, no momento em que entrou na casa para combater o fogo.

“Como o local estava totalmente fechado, havia pouca oferta de oxigênio. Somente quando a porta fosse aberta, as chamas deveriam aumentar. Quando chegamos, percebemos uma destruição grande, incompatível com aquele tipo de incêndio. A não ser que um acelerador tivesse sido utilizado. Um combustível”, ressaltou o comandante dos Bombeiros.

CORPOS

Em seguida, continuando os trabalhos de perícia, ele percebeu que as vítimas haviam sido en-

O QUARTO DA TRAGÉDIA

Crianças estavam desmaiadas e não gritaram pedindo ajuda

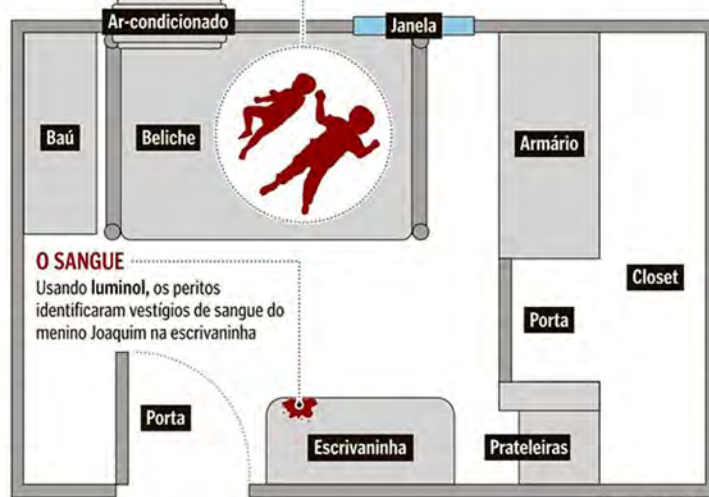
OS CORPOS

Foram colocados lado a lado em cima do beliche. O mesmo local foi o foco do incêndio, iniciado pelo pastor com um combustível

10 min

O FOGO

Espalhou-se em menos de 10 minutos. Quase toda a mobília do quarto foi desintegrada pelas chamas



Infografia | Marcelo Franco

contradas no foco do incêndio, sequer tiveram oportunidade de tentar se salvar, como ocorre em um acidente.

“Normalmente as pessoas que morrem em um incêndio acidental tentam correr, fugir, e acabam se perdendo no caminho,

inalando fumaça e morrendo em seguida, mas longe do foco do fogo”, explicou o tenente-coronel. Isso levava a crer que os

dois estavam inconscientes no momento em que queimaram.

EXAME

O desmaio poderia ter sido causado pela fumaça inalada, porém, outro trabalho de perícia, agora a toxicológica, descartou a intoxicação.

“O objetivo foi determinar se eles foram dopados, pois não tiveram reação, além de determinar o grau de substâncias que aparecem em vítimas de incêndio, que são o cianeto e a carboxihemoglobina, presentes nos corpos”, revelou o perito Fabrício Pelição, chefe do Departamento de Laboratório Forense.

Com a realização dos exames nas vítimas, os peritos chegaram à conclusão de que Joaquim e Kauã morreram por conta do fogo, e não tinham índice suficiente de intoxicação para uma perda de consciência, porém, estavam desacordados.

Assim, a versão do pastor de que eles estavam gritando, no momento em que George teria tentado salvar os filhos, começou a ser desmentida.

O TRABALHO DOS PERITOS

AS INVESTIGAÇÕES

1ª PERÍCIA ▼ Madrugada de sábado, dia 21/04

O primeiro exame do local foi realizado pelo perito Deyvid (plantonista de Linhares). Foram realizados os procedimentos periciais iniciais, como fotografias e recolhimento dos cadáveres, que foram encaminhados ao Departamento Médico Legal (DML). O local estava escuro e insalubre, além de muito quente, devido ao incêndio. O perito constatou tratar-se de local de exame complexo, o que demandou perícia de



Bombeiros durante primeira perícia na casa onde os irmãos morreram

caráter multidisciplinar, momento em que foi solicitada a participação das equipes de Polícia Técnico-Científica da Capital.

2ª PERÍCIA ▼ Terça-feira, dia 24/04 (Núcleo de Engenharia Forense)

Como o caso era complexo – um incêndio

de grande monta e com duas vítimas fatais – foi acionado o Núcleo de Engenharia, que realizou exame a respeito da causa e dinâmica do

incêndio. A equipe foi composta por um engenheiro civil, um engenheiro de segurança e dois engenheiros eletricitas. Esse foi o momento em que os peritos coletaram as informações que determinariam se a versão dada pelo pastor, de que o incêndio começou pelo ar-condicionado, era compatível com os vestígios que foram encontrados no local do incêndio.

3ª PERÍCIA ▼ Sexta-feira a noite, dia 27/04 (Núcleo de Reprodução Simulada e Exames Complementares)

Foi realizado exame na

casa em busca de material biológico, como sangue oculto e sêmen, utilizando o luminol e luzes forenses. O luminol reage com o ferro presente na hemoglobina do sangue, emitindo luminescência (brilho) azulado, e por isso deve ser feito no escuro. Enquanto, para cada tipo de material biológico (sêmen, urina, saliva, sangue, etc) utiliza-se uma fonte de luz diferente (comprimento de onda/cor), como luz ultravioleta e luz infravermelha, identificando a possível presença dos materiais

KAILO HENRIQUE - 24/04/2018

SAMIRA FERREIRA - 02/05/2018



Perícia criminal esteve várias vezes na casa onde morreram Joaquim e Kauã

OS 4 FATOS QUE DESMENTEM A VERSÃO DO PASTOR

1- LUMINOL

Um passo importante na investigação foi o uso do luminol, substância para identificar vestígios de sangue, encontrado pelos peritos no box do banheiro social da residência e na escrivaninha do quarto das crianças. Um teste de DNA foi realizado e comprovou que se tratava do sangue de Joaquim, de 3 anos. O último e decisivo exame realizado para desvendar o crime foi um exame nos corpos.

2 - PROTEÍNA DO SÊMEN

Os peritos conseguiram detectar a presença de uma proteína chamada PSA, que compõe o

sêmen humano, nas partes íntimas dos corpos dos irmãos.

3 - COMBUSTÍVEL

Além disso, o Laboratório de Química Forense da Polícia Civil conseguiu identificar a presença de um combustível derivado do petróleo nas partículas que restaram dos objetos queimados no quarto. Assim, os delegados que compuseram a força-tarefa para a elucidação do caso puderam ter a certeza do que aconteceu, como ressalta o delegado André Jaretta. "As coisas foram se encaixando. Conseguimos comprovar tecnicamente

que o pastor molestou as crianças, espancou, a ponto de deixá-las desacordadas e, em seguida, colocou os dois na cama e ateou fogo, matando os irmãos de forma cruel e fria", lamentou.

4 - DEPOIMENTOS

Além das provas técnicas irrefutáveis, a polícia contou com o depoimento de dezenas de testemunhas, que revelaram as contradições da história contada pelo pastor. A polícia não teve dúvida e deve indiciar George Alves por duplo homicídio qualificado e duplo estupro de vulneráveis.

COMOÇÃO

“NÃO ACREDITO ATÉ AGORA QUE ISSO ACONTECEU”

TENENTE-CORONEL FERRARI COMANDANTE DOS BOMBEIROS EM LINHARES

“O responsável por coordenar o Batalhão do Corpo de Bombeiros em Linhares, tenente-coronel Benício Ferrari, conversou com a reportagem e explicou em detalhes como foram obtidas as provas técnicas contra o pastor George. Quando chegaram à cena do crime, deu para perceber algo estranho?”



Fomos atender um incêndio que tinham duas crianças e a princípio era algo accidental. Não dava para ter ideia de crime.

O que vocês viram ao chegarem no local?

A gente encontrou o local praticamente destruído. Já não havia mais cama, uma boa parte da escrivaninha e as chamas estavam apenas no armário. O reboco das paredes e do teto havia caído, a porta do quarto não existia, a esquadria de alumínio da janela estava desintegrada. Foi até difícil achar os corpos nos escombros.

E quando começou a desconfiança em relação ao George?

O que primeiro chamou atenção foi a versão que ele apresentou. Quando veio nos esclarecer como era a mobília, a versão

apresentada já não era compatível com o normal de um incêndio.

E o que ele explicou?

Disse que entrou no cômodo e que as crianças gritavam por ele. Se elas gritavam e estavam vivas, porque não fugiram do local que queimou mais? As vítimas normalmente são encontradas fugindo do foco e quando não fogem é porque estavam inconscientes. Mas se estavam gritando pelo pai? A versão se contradiz.

O que mais mostrou algo de errado?

Essa versão de que começou no ar-condicionado já não se mostrava compatível com a destruição da mobília do lado oposto. Fizemos simulações em computa-

dor de um incêndio em condições normais. Após os exames laboratoriais, pudemos constatar o uso de combustível como acelerador.

O senhor já havia passado por algo tão comovente assim?

Tenho 20 anos de Corpo de Bombeiros e não acredito até agora que isso aconteceu. Atendi um caso parecido na Ilha do Frade em 2003 e encontramos as vítimas no local do foco. Assim como esse, nos causou estranheza, porque normalmente a vítima está fugindo do foco. No caso de lá, estava nítido, porque as vítimas estavam amarradas e nos chocou de pronto. Nesse caso não, foi impactando com o que foi aparecendo.

BRUNELA ALVES - 02/05/2018



Polícia Civil vasculha carro usado pelo pastor

no local, que seriam encaminhados a exames laboratoriais. Na residência, os peritos coletaram materiais encontrados a partir dessas técnicas. O principal material encontrado foi o sangue

do menino Joaquim Alves Salles, de 3 anos. Vestígios foram achados no box do banheiro social da residência e nos restos da escrivaninha incendiada no quarto dos irmãos.

4ª PERÍCIA
Quarta-feira à noite, dia 02/05. (Núcleo de reprodução simulada e exames Complementares)

Foram realizados exames no carro apreendido que estava sendo utilizado pelo pastor George. Os peritos estavam em busca de mais material biológico, como sangue oculto. Para tal, foi utilizado o reagente químico luminol novamente, além de luzes forenses. Os peritos ainda encontraram um galão, que teria sido lavado, cujo conteúdo foi encaminhado ao

Laboratório de Química Legal, para verificar a presença de substância inflamável. O resultado dos exames realizados no galão e no quarto que pegou constatou a presença de combustível derivado de Petróleo.

5ª PERÍCIA
Sexta-feira, dia 11 de maio

Peritos voltaram à casa para realizar medições e coletar material para o exame do LQL (barulho de pancadas: coleta de madeira como material

de referência para exames laboratoriais).
PROVAS TÉCNICAS

Após a realização de todas as perícias e com os resultados dos laudos técnicos, a força-tarefa criada para agilizar a conclusão do caso, composta por seis delegados, 25 peritos e outros integrantes, chegou à conclusão de que o pastor George Alves era o assassino dos meninos Joaquim e Kauã, além de terem conseguido elucidar a forma que ele agiu e ainda esclarecer o fato de que ele estupro e agrediu as vítimas, antes de jogá-las na cama e atear fogo nos corpos.

BRUNELA ALVES - 02/05/2018



Bombeiros recolheram material no quarto dos irmãos

TRAGÉDIA EM LINHARES

MADRUGADA DO TERROR

Polícia esclareceu sequência dos fatos no dia da morte de irmãos

Madrugada de 21 de abril: o pastor George Alves está em casa sozinho com o enteado, Kauã Salles Butkovski, de 6 anos, e com o filho, Joaquim Alves Salles, de 3. As vítimas são estupradas.



Após o estupro, George espanca os dois meninos, a ponto de deixá-los desacordados. A perícia da Polícia Civil encontrou sangue de Joaquim no box do banheiro social da residência e na escrivaninha do quarto das crianças, o que comprova as agressões.



Inconscientes, os irmãos Kauã e Joaquim são levados pelo pastor para um quarto.



Os dois são colocados na cama pelo pastor. As vítimas foram encontradas uma ao lado da outra em um beliche.



Em seguida, George joga no local combustível, que, segundo a polícia, era um derivado do petróleo, e ateia fogo nos irmãos, ainda vivos.




Segundo a polícia, George usou combustível para que o fogo se propagasse mais rapidamente.



O incêndio se alastra rapidamente, e o pastor fecha a porta do quarto, às 2h20.



Uma fumaça começa a sair da casa às 2h22, segundo constatou depois a polícia, ao ver as imagens de câmeras de segurança da rua.



Às 2h24, dois rapazes passam pelo local e veem o fogo. O pastor está do lado de fora da residência, no quintal, mas em nenhum momento ajuda a abrir o portão ou dá sinais de desespero.



Os rapazes precisam arrombar o portão para entrar na casa.



Neste momento, o pastor finge estar desesperado e afirma que os filhos estão dentro de casa.



A janela do quarto se quebra, e as imagens das câmeras mostram o clarão de chamas às 2h28, quando o incêndio se espalha. Os dois homens tentam entrar no quarto, mas o fogo já é intenso.



O Corpo de Bombeiros é acionado e chega ao local às 2h30. O incêndio é controlado. Um trabalho de perícia começa, e os corpos das crianças são recolhidos.



TRAGÉDIA EM LINHARES

MENTIRAS DESDE O INÍCIO

Investigação policial mostrou que versão de pastor sobre a noite das mortes é contraditória

As investigações mostraram que o pastor George Alves deu declarações mentirosas e contraditórias após o crime. As falas levaram a Polícia Civil a desconfiar de que as mortes dos irmãos Joaquim, de 3 anos, e Kauã, 6, não haviam sido provocadas por um incêndio accidental.

À imprensa, na porta do Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, na tarde do dia 23 de abril, dois dias após a morte dos meninos. O pastor declarou que tentou salvar o filho e o enteado, mas não conseguiu por conta do fogo intenso. Na entrevista, ele ainda

falou sobre fé e representou como teria sido os últimos momentos de vida das crianças. Todas as declarações foram desmentidas depois, pela força-tarefa que investigou o caso. Veja abaixo trechos das declarações do pastor à imprensa e, em comparação, o que diz a polícia.

O QUE O PASTOR DISSE E O QUE A POLÍCIA DIZ

SANGUE

VERSÃO DO PASTOR

"Tirei um tempo para assistir a um filme com eles à noite. Me pediram leite com achocolatado. O mais novo, Joaquim, dormiu primeiro. Eu coloquei ele na cama, liguei o ar-condicionado, liguei a babá eletrônica e retornei para o escritório, onde continuei com o Kauã, até por volta de meia-noite. Aí pedi para que ele fosse dormir também. Coloquei a mão sobre a cabeça dele, oramos juntos, pedi para que Deus o guardasse, protegesse. Nesse momento, eu cobri ele e saí do quarto."

INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA

Vizinhos ouviram os gritos das crianças, pouco tempo antes delas serem mortas. Irmãos foram estuprados, agredidos e depois queimados por George. Traços de sangue de Joaquim foram encontrados no box do banheiro social da casa e na escrivaninha do quarto das vítimas.

SEM GRITOS

VERSÃO DO PASTOR

"Eu voltei até o meu quarto, tomei banho, liguei a babá eletrônica e dormi. Por volta das 2 horas, eu escutei os gritos deles pela babá eletrônica. Eu vi o fogo muito grande na imagem, corri desesperado, a casa já não tinha mais luz.

INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA

Perícia concluiu que Joaquim e Kauã estavam desacordados quando foram queimados vivos, portanto não

gritaram. Imagens de câmeras de videomonitoramento próximas à casa, mostram que fogo começou às 2h20.

QUARTO FECHADO

VERSÃO DO PASTOR

"Eu corri e empurrei a porta do quarto deles, que estava entreaberta, encostada, por conta do ar-condicionado. Entrei e escutei o choro deles. Eles gritavam: 'pai, pai, pai'. Pus a mão na cama e não consegui pegar meus filhos. O Kauã desceu para a cama debaixo, era uma beliche, acho que para tentar salvar o irmão."

INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA

Porta e janela do quarto estavam

FACEBOOK - 30/04/2018



Em culto após crime, pastor abraçou fiel



George deu entrevista após o crime, na porta do DML

MARCELO PREST - 23/04/2018

ANÁLISE

"O psicopata não tem remorso"

Não posso afirmar que o pastor George Alves é um psicopata pois é necessário um acompanhamento médico, mas posso explicar como é um comportamento de uma pessoa que foi diagnosticada com psicopatia. A primeira característica é que o psicopata não tem remorso do que faz. A segunda é que ele considera as pessoas como objetos descartáveis. A terceira é que para psicopatas as pessoas são como uma posse. Outra característica é que aquele que tem psicopatia nunca assume o que fez e não tem medo de cometer delitos, na verdade até gosta da adrenalina das situações difíceis e age de forma impulsiva. Além disso, em hipótese alguma, mesmo mediante de todas as evidências, o psicopata não assume o que fez e continua negando os fatos.

VICENTE RAMATIS
PSIQUIATRA

fechadas. As crianças estavam desmaiadas e não gritaram pedindo ajuda. Portanto, Kauã não tentou salvar o irmão, segundo a perícia. O pastor também não chegou perto da cama enquanto ela queimava.

SEM QUEIMADURAS

VERSÃO DO PASTOR

"Eles se abraçaram e não consegui vencer o fogo. Eu queimei meus pés e minhas mãos. Saí gritando, desesperado. Eu tentei entrar três vezes para salvar, mas duas pessoas que estavam passando me tiraram da casa. Eu não ouvia mais a voz deles."

INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA

George não apresentava nenhuma lesão de queimadura no corpo indicando que tentou salvar os filhos. Os corpos estavam lado a lado na cama e ainda não se sabe se foram colocados desta forma por George ou se um caiu da parte de cima do beliche quando o móvel foi destruído. O pastor não gritou pedindo socorro no momento em que fogo começou. Ele foi visto dando voltas na varanda da casa, de cueca e só se manifestou quando vizinhos começaram a aparecer oferecendo ajuda.

FRIEZA APÓS CRIME

VERSÃO DO PASTOR

"O único respaldo que tenho agora é de Deus. A força que tenho mantido junto com minha esposa, temos a plena certeza e convicção que é ele que está nos segurando. Eu creio que há um propósito

eterno para tudo isso. Creio que pessoas serão alcançadas por esse testemunho. Há um senso de urgência, o mundo precisa de Deus. Não tem uma resposta se não for Deus. Se não fosse ele eu não estaria aqui."

INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA

No mesmo dia em que matou o filho e o enteado, George Alves, acompanhado da esposa Juliana Alves, participou de um culto na Igreja Batista Vida e Paz, de Linhares. Com os pés enfaixados, ele chorou muito e foi amparado por amigos e membros da congregação. No dia seguinte ao crime, o pastor comandou o culto e convocou os fiéis horas antes, pela internet. "#EU DISSE SIM VOU ATE O FIM# *estarei ministrando, espero vcs", publicou ele na ocasião.

CULPADO

VERSÃO DO PASTOR

"Em relação aos trâmites, ter que vir para Vitória, ou esperar, para mim isso é irrisório. Não estou levando em consideração. Não tem nada maior que a perda dos meus filhos. Nada vai ser mais difícil. Para mim isso é irrelevante nesse momento. Não tem me abalado. Creio que os órgãos responsáveis estão fazendo de tudo."

INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA

Após um mês, o pastor George Alves é investigado por estuprar, espancar e queimar vivos o filho Joaquim, de 3 anos, e Kauã, de 6 anos.

TRAGÉDIA EM LINHARES

DE CABELEIREIRO A PASTOR EM MENOS DE 3 ANOS



George abriu igreja no mesmo lugar em que tinha um salão

FOTOS: FACEBOOK GEORGE ALVES/REPRODUÇÃO

De cabeleireiro em São Paulo a pastor em Linhares, e agora preso em Viana. A vida do pastor George Alves, que, segundo a polícia, esturrou e depois provocou o incêndio que matou o filho Joaquim, 3, e o enteado Kauã, 6, mudou bastante em três anos.

George atuou como cabeleireiro em São Paulo, onde nasceu, e chegou a dar cursos na área de beleza. Foi lá que ele conheceu a mulher Juliana Salles. Ela servia de modelo para os trabalhos do marido.

“Lembro que George falou que estava com depressão e o médico falou para ele procurar uma cidade calma para morar e trabalhar. Ele disse que trabalhava com um sócio em São Paulo, mas o negócio não deu certo. Falou que tinha uma vida muito turbulenta antes. Aí eles vieram para cá, onde Juliana tem família”, contou a comerciante Nilceia Pertel de Oliveira, 50 anos, em en-



George Alves pregando na Igreja Vida e Paz (esq.) e como cabeleireiro com a mulher de modelo (acima)

trevista no final de abril. Ela é amiga próxima do casal, e era vizinha na época em que chegou em Linhares.

Antes de se tornar líder da Igreja Vida e Paz, no bairro Interlagos, em Linhares, o pastor George Alves também trabalhou como cabeleireiro na cidade, junto com a mulher Juliana Salles.

Ao se mudarem para Linhares, o casal abriu um salão no térreo do prédio onde morava. Porém, o empreendimento não durou muito tempo.

“Ele me disse que não estava dando para continuar com o salão e teria recebido uma espécie de ‘chamado’ para abrir uma igreja. Aí foi quando ele começou a igreja no local. Dava umas 15 a

20 pessoas no culto, mas como estava um barulho de bateria e pessoas gritando muito alto, pouco tempo depois ele saiu do imóvel”, disse um ex-vizinho que não quis se identificar também no fim de abril.

“Eu não sei nem como vim parar aqui. Vim para a cidade (Linhares) fazer um negócio, quando me deparei, estava no Encontro. Já

voltando de Linhares para cá, o pastor Eufásio me fez o convite e eu vim. Até o momento, está sendo uma coisa super natural na minha vida, um divisor de águas”, lembra o pastor George Alves em um vídeo publicado no YouTube, no perfil da igreja em março de 2015.

George, identificado no vídeo como encontrista – ou seja, ainda não era pas-

tor – ainda afirma que gostava muito de frequentar a igreja. “Eu já era evangélico, mas é um divisor de águas, está mudando muitas coisas em minha vida. Eu espero que continue assim para melhor. Estou gostando muito, Deus está falando muito comigo, está modificando totalmente a minha vida e está sendo maravilhoso.”

TRAGÉDIA EM LINHARES



Desespero
No enterro das crianças, em Linhares, no último dia 10, Juliana Salles teve de ser amparada. FOTO: Carlos Alberto Silva

PASTORA NÃO PARTICIPOU DO CRIME, DIZ POLÍCIA

Envolvimento de Juliana Salles na morte dos filhos é descartado

◀ A investigação da Polícia Civil sobre a tragédia em Linhares não encontrou indícios de participação da pastora Juliana Salles – mãe dos irmãos Joaquim Alves Salles, 3, e Kauã Salles Butkovsky, 6 – no crime que motivou a morte das crianças no dia 21 de abril. A informação é do delegado André Jaretta Ardison, titular da 16ª Delegacia Regional de Linhares.

Ele explicou que, pela investigação feita até o momento, “não há qualquer indício de envolvimento, participação ou convivência” da mãe dos meninos com o crime. Por esse motivo, a pastora não deve ser ouvida outra vez. “Não há previsão disso ocorrer.”

O secretário de Estado de Segurança Pública, coronel Nilton Rodrigues, também descartou o envolvimento de Juliana no crime que ele classificou como “pavoroso”. “Não tem nenhum tipo de envolvimento. Isso está descartado”, garantiu.

A pastora esteve na dele-

gacia em três ocasiões. Em duas delas, os depoimentos duraram quatro horas.

SIGILO

No dia 28 de abril, a Justiça determinou a quebra de sigilo telefônico da pastora Juliana Salles e do marido dela, George Alves, 36. O conteúdo das mensagens trocadas pelo casal, entretanto, não tem

“

Não há qualquer indício de envolvimento, participação ou convivência (da pastora Juliana Salles)”

—
ANDRÉ JARETTA
DELEGADO

relação com o crime que vitimou os dois meninos.

“A análise das conversas está em fase final e não trouxe nenhum elemento de destaque com relação ao crime do dia 21”, afirmou o delegado André Jaretta Ardison.

ENTERRO

A pastora se desesperou durante enterro dos filhos no último dia 10 de maio. “Tã doendo, pai. É verdade isso? Ai, meu Deus do céu!”, foram as palavras gritadas por ela ao ver os caixões dos meninos no Cemitério São José, em Linhares.

O enterro deu fim a uma angustiante espera de 19 dias pela liberação dos corpos, que precisaram passar por um exame de DNA para identificação. Juliana foi amparada pelo pai, familiares e membros da Igreja Batista Vida e Paz.

Durante todo o tempo, Juliana chorava e gritava, sem acreditar que estava enterrando os filhos. Ela passou mal e foi socorrida em diversos momentos.

Pai de Kauã recebe mensagens de consolo nas redes sociais

◀ Recados de solidariedade e comoção com a dor do comerciante Rainy Butkovsky, 31, pai de Kauã Salles Butkovskt, 6, encheram o perfil dele nas redes sociais durante todo o dia. Muitos amigos, parentes e desconhecidos prestaram apoio.

“Meu coração está em pedaços invadido pelo sentimento de dor e revolta. Mesmo sem conhecer vocês, sinto muita tristeza. Que a justiça de Deus e dos homens seja feita”, declarava um dos recados na foto do perfil do comerciante, onde ele aparece abraçado a Kauã.

“Que Deus lhe dê sabedoria e equilíbrio para lidar com esta monstruosidade. Fé e esperança para que seja feita justiça”, dizia outro depoimento.

“Rainy, só podemos di-



Rainy foi ouvido pela polícia na segunda-feira

zer a você agora para ter forças para suportar essa dor. E acredite em Deus”, compartilhou outro amigo do comerciante.

NOTÍCIA

Rainy recebeu a notícia da morte do filho na manhã de domingo, dia 22 de abril, ainda sem entender como o filho Kauã e o irmão dele, Joaquim, de 3

anos, haviam morrido.

No dia 23 de abril, ele esteve no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória, acompanhando a mãe dos meninos mortos, a pastora Juliana Salles, e o marido dela, o pastor George Alves, 36, para coletar material genético para os exames de DNA que identificaram os corpos das crianças.

No dia 10 de maio, Rainy esteve no enterro dos meninos. Amparado, não quis dar declarações.

O comerciante havia prestado depoimento, na segunda-feira, na Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra, a pedido do delegado Romel Pio Júnior, de Linhares.

A reportagem tentou ontem falar com Rainy por telefone e mensagens ao longo do dia, sem sucesso.

TRAGÉDIA EM LINHARES

FAMÍLIA VIU GEORGE SER INCRIMINADO PELA TV

Avós assistiram à coletiva que acusou pai e padrasto dos meninos

◀ O avô materno das crianças mortas no incêndio em Linhares disse que a família viu pela televisão o pastor George Alves ser incriminado pela polícia pelo homicídio dos meninos há pouco mais de um mês. Os detalhes da investigação foram divulgados na manhã de ontem, em coletiva na sede da Secretaria de Segurança Pública (Sesp), em Vitória.

Ele disse também que a mãe das vítimas, a pastora Juliana Salles, não está em condições de falar sobre o caso.

A GAZETA esteve na casa da família da família de Juliana na tarde de ontem. Na parte da

frente da residência, ficam o salão de beleza da bisavó dos irmãos assassinados e um pequeno comércio do bisavô das crianças.

Os dois estabelecimentos estavam fechados. Na garagem, estava o avô materno dos meninos, Wagnel Salles. Em breve conversa, ele contou que a família viu a coletiva de imprensa da Secretaria de Estado da Segurança Pública e as notícias sobre o caso. No entanto, nenhum deles queria se pronunciar sobre a tragédia que chocou o Espírito Santo.

Além disso, o pai da pastora afirmou que quer



George e Juliana: após a prisão do marido, a pastora está isolada com a família

MARCELO PREST - 23/04/2018

esperar a polícia apresentar os laudos das perícias e dos exames realizados e terminar de vez com as investigações sobre o caso.

ABALADA

Em outra ocasião, os advogados de defesa do acusado haviam contado que a pastora estava bastante abalada com a morte dos filhos. Também revelaram que ela recebia ameaças e precisou até apagar seu perfil nas redes sociais.

Familiares contaram para a reportagem, ainda na semana passada, que a mãe dos meninos passa os dias trancada no quarto.

TRAGÉDIA EM LINHARES

“ELE NÃO VAI FICAR 30 ANOS NA CADEIA”



BERNARDO COUTINHO

O coronel Nylton Rodrigues criticou os atenuantes nas penas de condenados

Secretário lamentou progressão de pena ao comentar caso de pastor

Apesar de poder pegar pena máxima de até 126 anos de prisão, o pastor George Alves, que, segundo a polícia estuprou e matou o próprio filho, Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e o enteado, Kauã Salles Butkovsky, 6, não ficará tanto tempo preso. Segundo o secretário estadual de Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues, ele não deve cumprir nem 30 anos.

“Ele está condenado a 126 anos mas ele não fica nem 30 anos na cadeia, porque tem a progressão da pena, abatimento da pena. É hora do nosso legislador lá em Brasília ver isso”, afirmou em entrevista à TV Gazeta.

George foi indiciado duas vezes por homicídio triplamente qualificado e duas vezes por estupro de vulnerável. Ambos são

considerados crimes hediondos.

Para o coronel, em, casos de crimes dessa gravidade o condenado deveria cumprir a pena inteira na cadeia.

“Um crime como esse não deveria ter progressão de pena, nem abatimento. Mas a Justiça não conse-

gue mudar a legislação, a polícia não consegue mudar a legislação. É preciso que os legisladores coloquem isso como agenda prioritária no nosso país”, ressaltou.

INSUFICIENTE

O titular da Delegacia de proteção à Criança e

ao Adolescente (DPCA), Lorenzo Pazolini, concorda com o secretário e diz que o tempo de 30 anos de prisão é “insuficiente”. “Eu acredito que, nesses casos, a ressocialização é praticamente impossível. Por isso o tempo máximo de 30 anos na cadeia é pou-

co”, avalia.

Para o delegado, a lei precisa ser aprimorada. “A lei é arcaica e a sociedade paga o preço da omissão do legislador”, conclui.

POLÊMICA

Para o doutor em Direito e professor da FDV, Américo Bedê Freire Ju-

nior, o tema é polêmico.

“Há quem considere que 30 anos como tempo máximo e prisão é pouco, outros autores consideram que é muito”, diz o doutor em Direito.

Ele explica que o artigo 75 do Código Penal, incluído em 1984, prevê que, qualquer que seja a somatória das penas, o tempo máximo que uma pessoa pode passar na cadeia é 30 anos.

“A pessoa pode pegar pena de 120, 200 anos, no entanto, o máximo que ela cumprirá em regime fechado são 30 anos”, diz.

No entanto, o especialista ressalta que o tempo para a progressão do regime, ou seja, para que a pessoa passe do regime aberto para o semiaberto, é calculado em cima da pena total.

PEDIDO

“Um crime como esse não deveria ter progressão de pena. É hora de o nosso legislador lá em Brasília ver isso”

NYLTON RODRIGUES
SECRETÁRIO DE
SEGURANÇA PÚBLICA
DO ESTADO



FERNANDO MADEIRA

“Há autores no Direito que acham que 30 anos é pouco, outros dizem que é muito. O tema é muito polêmico”

AMÉRICO BEDÊ FREIRE JUNIOR
DOCTOR EM DIREITO

COMO FUNCIONA

A LEI

ARTIGO 75

O art. 75 do Código Penal diz que o tempo de cumprimento das penas privativas de liberdade não pode ser superior a 30 anos.

HISTÓRICO

Como a Constituição Federal proíbe as penas perpétuas – assim como proíbe a pena de morte –, foi delimitado, em 1984, o limite máximo de 30 anos para cumprimento da pena de prisão.

REDUÇÃO

Legislações posteriores criaram mecanismos de redução da pena.

Progressão de regime

No caso dos crimes comuns, após cumprimento de 1/6 da pena imposta, o condenado pode ir para o regime semiaberto. Já o preso por crime hediondo deverá cumprir 2/5 da pena imposta para obter o benefício da progressão.

Trabalho e estudo

Os presos têm direito a trabalhar e estudar

dentro da prisão para incentivar a ressocialização. A cada três dias trabalhados, um dia é retirado da pena de prisão.

Abatimento da pena

O tempo em que o indivíduo ficou preso antes do julgamento (prisão em flagrante, prisão preventiva, prisão temporária e pronúncia) deve ser contabilizado como tempo de pena cumprida. Na prática isso acaba reduzindo o tempo em que o condenado fica efetivamente recluso.

ANÁLISE

“Há a sensação de descredibilidade”

Como na nossa Constituição não prevê a prisão perpétua, se estabeleceu em 1984 esse limite máximo de 30 anos para a prisão. O número de anos foi uma escolha do legislador com base naquilo que seria justo para que a pena fosse cumprida em tempo razoável. No entanto, houve o surgimento de outras legislações que acabaram abrandando o sistema carcerário

como a progressão de regime para crimes hediondos. Com isso, esses 30 anos, passaram a ser 12, ou 15 anos. Isso gerou uma sensação de impunidade muito grande. Para reduzir a pena, o preso tem direito a trabalho e estudo. É um incentivo para que ele consiga se ressocializar. Há ainda o bom comportamento. Tudo isso faz com que ele tenha remissão da pena, mas gera uma

sensação de descredibilidade no sistema judiciário e no sistema penitenciário. O poder legislativo que poderia fazer alterações pontuais, como por exemplo nos crimes mais graves. De 84 para cá muita coisa já mudou. A gente precisa fazer uma análise em relação ao crimes, para verificar se as penas são suficientes para uma finalidade de justa reprovação.

ALMIR GODINHO
PROFESSOR DE DIREITO PENAL

TRAGÉDIA EM LINHARES

MAIS UM CRIME BÁRBARO

Em alguns casos, a polícia não identificou assassinos até hoje

◀ A morte dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6, entrou para a lista de crimes bárbaros que comoveram o Espírito Santo. Assassinados pelo pastor George Alves, 36, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, os irmãos foram abusados, espancados e carbonizados, segundo detalhou ontem a polícia.

Apesar de serem comparados com crimes que causaram comoção no Estado, a polícia afirma que nunca havia se deparado com algo parecido.

"Não estamos falando aqui de um ser humano. Estamos falando de um monstro! Um ser humano não tem esse tipo de comportamento. Todos os delegados, peritos e investigadores se emocionaram com o caso. Como alguém tem a capacidade de ter um comportamento tão perverso como esse monstro teve?", questionou o secretário estadual de Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues.

CASO NARDONI

O delegado-geral da Polícia Civil, Guilherme Daré, afirmou, em entrevista à TV Gazeta, que "o caso dos irmãos mortos é pior que o caso Isabella Nardoni", assassinada pelo pai e pela madrasta, em 2008.

ASSASSINATOS QUE CAUSARAM REPERCUSSÃO NO ESTADO



Araceli foi estuprada e morta em 1973

ARACELI

Araceli Cabrera Crespo tinha 8 anos quando foi assassinada de forma brutal no dia 18 de maio de 1973. Ela foi raptada, drogada, estuprada, morta e carbonizada. A menina saía de casa, no Bairro de Fátima, na Serra, e ia para a Escola São Pedro, na Praia do Suá, em Vitória. Em 24 de maio, o corpo de uma criança foi encontrado desfigurado e em avançado estado de decomposição em uma mata atrás do Hospital Infantil, em Vitória. Mais de quatro décadas depois, ninguém foi punido pelo crime.

ITIBERÊ

No dia 14 de maio de 2000, o comerciante Marcos Itiberê Rodrigues de Castro Caiado matou os filhos Marcos, de 9 anos, e Gabriela, de 7 anos.

ACERVO/FAMÍLIA CRESPO



Isabela Cassani: mais de 30 exames de DNA

As crianças foram sequestradas pelo pai no dia 3 de maio de 2000 e levadas para o apartamento dele, no Centro de Vila Velha, onde foram espancadas e mortas a tiros por Itiberê, que enrolou os corpos em um cobertor, colocou dentro de um closet e lacrou o local com cimento. Ele confessou e foi condenado a 51 anos de prisão.

CRIME DA ILHA

Em 2003, a dona de casa Cláudia Soneghete Donati, de 28 anos, e a empregada doméstica Mauricéia Rodrigues, de 20 anos, foram assassinadas dentro da mansão de Cláudia, na Ilha do Frade. Segundo os autos, na tarde de 15 de janeiro de 2003, o caseiro da residência, Cristiano dos Santos Rodrigues, teria imobilizado, torturado e

asfixiado até a morte as vítimas. Em seguida, com a ajuda do irmão, Renato dos Santos Rodrigues, enrolou os corpos em tapetes, cobertores e ateou fogo. As investigações apontaram que Cristiano teria cometido o crime a mando de Jorge Donati, esposo da vítima.

ISABELA CASSANI

Isabela Negri Cassani, 15, saiu de casa, em Jardim da Penha, Vitória, no dia 24 de outubro de 1999, um domingo, para visitar uma amiga que morava no Centro da Capital. Às 22h30, a garota foi filmada pelo sistema de monitoramento de uma loja de conveniência de um posto de combustível da Avenida Beira-Mar, em Vitória. Na manhã seguinte, seu corpo foi encontrado com marcas de

ACERVO/FAMÍLIA CASSANI



Gabriela e Marcos foram mortos pelo pai

estrangulamento, violência sexual, além de pancada na cabeça, mordida em um dos ombros e hematomas em um dos seios, na Baía de Vitória. Mais de 30 exames de DNA de suspeitos foram feitos, mas a polícia não identificou o assassino.

MANÍACO DA ILHA

O comerciante de pedras preciosas Antúlio Gomes Pinto, durante quase uma década, torturou - com ferro quente, socos e pancadas - e manteve em cárcere privado a esposa e três filhos. A esposa, uma ex-modelo, então com 19 anos, foi mantida em cárcere de 1995 até 2005, quando conseguiu fugir com os filhos de um apartamento onde a família vivia, na Ilha do Boi, em Vitória. No período, fez o mesmo

com mais cinco mulheres, sendo que os corpos de três delas nunca foram encontrados. Antúlio fugiu e praticou crimes semelhantes em outro Estado.

MARIA NILCE

A colunista social Maria Nilce dos Santos Magalhães, 48, foi morta no dia 5 de julho de 1989, quando chegava com a filha em uma academia na Praia do Canto, em Vitória. O assassino seguiu a jornalista e disparou quatro tiros contra ela. Maria Nilce chegou morta ao Hospital das Clínicas. Críticas e ameaças de anunciar envolvidos com tráfico de drogas, feitas na coluna social que escrevia para um jornal, seriam as motivações do assassinato.

POLÍCIA CIVIL/DIVULGAÇÃO

TRAGÉDIA EM LINHARES

**Tristeza**

Dezenas de pessoas passaram pela casa onde os dois irmãos foram assassinados. FOTO: Loreta Fagionato

CASA INCENDIADA VIROU LOCAL DE PEREGRINAÇÃO

Moradores homenagearam meninos mortos sob forte comoção

Os moradores de Linhares viveram um dia de muita comoção após a coletiva de imprensa da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) que anunciou que o pastor George Alves, 36, estupro, agrediu e queimou o enteado Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, e o filho, Joaquim Alves Salles, de 3. A casa da família, onde ocorreu o incêndio do dia 21 de abril, virou lugar de peregrinação.

Durante a tarde de ontem, em clima de tristeza, dezenas de pessoas passaram pelo imóvel. O local desperta a curiosidade dos populares. Muitos fizeram homenagens aos meninos, deixando flores e novos cartazes no portão.

O tráfego na Avenida Augusto Calmon, onde fica, foi maior do que o normal, com muitos motoris-

tas passando pela via para fotografar, olhar o movimento ou até mesmo estacionar para descer do veículo e fazer homenagens a Kauã e Joaquim.

CARTAZES

A emoção tomou conta de quem chegava em frente à casa das crianças e lia os diversos cartazes com pedidos de Justiça aos "anjos de Linhares", como os irmãos são chamados pelos populares.

Algumas pessoas choravam, comovidas com o sofrimento dos meninos. O entregador de gás Geraldo Ferreira passava de moto em frente à casa e parou para contemplar os cartazes e homenagens deixadas.

Ele contou que ficou bastante revoltado em saber tudo o que aconteceu com os irmãos que teriam



Cartazes no portão

Moradores colocaram flores e cartazes no portão da casa onde as crianças moravam, no Centro de Linhares, no Norte do Estado.

sido assassinados por George Alves. "Isso é muito triste. Eu, como pai e avô, não consigo controlar a emoção", lamentou.

SILÊNCIO

A auxiliar de produção Jordana Neves também esteve na casa incendiada. Ela contou que, no início da tarde de ontem, a diretora da escola onde sua filha de 4 anos estuda fez uma homenagem aos meninos mortos e pediu para que todos fizessem um minuto de silêncio.

Junto com uma filha, a dona de casa Gerusa Bolsoneiro colocou dois cartazes no portão. Em um deles, agradece o trabalho da polícia e das autoridades para elucidar o caso. No outro, deixa um recado para Kauã e Joaquim, dizendo que eles jamais serão esquecidos.

"Estou sofrendo como mãe e como avó. Essas crianças sofreram na mão de uma pessoa que estava lá para cuidar e protegê-los, que era o herói deles, e morreram de uma forma tão cruel. É um dia de muita tristeza", contou, emocionada.

RESPOSTAS

No último domingo, diversos cartazes foram deixados no portão da residência com pedidos para que não houvesse impunidade e cobrando respostas das autoridades.

Na segunda-feira foi realizado um ato em solidariedade aos irmãos em frente ao local, quando manifestantes colaram novos cartazes, acenderam velas e soltaram balões brancos em frente à casa incendiada. Eles rezaram e pediram "justiça para os anjos".

REPERCUSSÕES NA CIDADE

“Um crime bárbaro desse abalou todos nós. Tenho dois netos da mesma idade do Joaquim. Como pai e avô, fico imaginando como uma pessoa pode fazer isso”

CARLOS FERREIRA DE SOUZA APOSENTADO



“É muito triste, não gosto nem de pensar. Ele é um monstro! Não entra na minha cabeça. Só de pensar me dá um calafrio um pai fazer isto: bater nas crianças e queimá-las vivas”

ONILDA VIGANOR BASSINI PENSIONISTA



“Na lanchonete (onde o pastor foi com a esposa e o filho mais novo no mesmo dia do crime), ele (George) lanchou normalmente. Causa indignação”

MESSIAS ALVES COMERCIANTE



“Todo mundo chorou na escola”, revela professora de Joaquim

No centro de educação infantil onde o garoto de 3 anos estudava, o clima era de desolação

◀ O clima de comoção também tomou conta do Centro de Educação Infantil Municipal (Ceim) Chapeuzinho Vermelho, no bairro Interlagos, onde Joaquim Alves Salles, 3

anos, estudava neste ano e o irmão dele, Kauã Salles Butkovsky, 6, estudou no ano passado.

À reportagem de A GAZETA, a professora de Joaquim, Keila Augusto Ferreira Agrizzi, disse que ontem, dia em que a Polícia Civil informou que o pastor George Alves, pai de Joaquim e padrasto de

Kauã, estuprou e matou as crianças, foi um dia pior do que quando eles morreram. “Todo mundo chorou na escola. As crianças perguntam se foi o pai que matou. A gente fala que foi um acidente porque é muito cruel para elas. Foi muita crueldade do pai. Jamais imaginaria que ele faria isso. Para a gente, foi

um choque”, disse.

Sobre o pai das crianças, a professora afirmou que ele aparentava ser um pai normal.

“Ele participava das comemorações. No Dia da Família, que seria comemorado no mês passado, ele queria até dar uma palestra para os pais sobre cuidados com a família.

Por causa do ocorrido com as crianças, a comemoração será neste mês”, disse.

Quanto aos irmãos, Keila disse que eram muito inteligentes, extrovertidos e alegres. Mas, às vezes, Joaquim chorava querendo a mãe. “A gente achava que era por causa de ciúme do irmão mais novo. Tem dia também que as

crianças estão mais dengosas”, explicou.

Emocionada, a professora também lembrou que, neste ano, Joaquim não aceitava outra professora que não fosse ela. “Só queria entender o que motivou o pai a fazer isso. Isso não é de Deus e ele usou o nome de Deus para fazer isso”, desabafou.

TRAGÉDIA EM LINHARES



ANDRÉ LUIZ COSTA, 30 ANOS
TITULAR DA DCCV

O delegado trabalha há três anos em Linhares. Atualmente está à frente da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV). Ele já desempenhou função na Delegacia de Repressão aos Crimes Patrimoniais e na Delegacia de Infrações Penais Outras (Dipo) de Linhares. Antes de trabalhar no município, André Luiz esteve na Delegacia de Segurança Patrimonial de Vitória e na Delegacia de Crimes Eletrônicos. "Um caso com essa proporção e complexidade, sem dúvidas é destaque", comentou. Tempo na Polícia Civil: desde setembro de 2014.



SUZANA GARCIA, 32 ANOS
TITULAR DA DPCAI E DA DEAM

Atua há três anos em Linhares na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente e ao Idoso (DPCAI) e na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam). Antes de trabalhar na cidade, Suzana trabalhou na Deam de Vitória. Suzana é esposa do delegado André Luiz. "Houve casos emblemáticos envolvendo crianças, mas não tão complexos como este", disse a delegada. Tempo na Polícia Civil: desde setembro de 2014.

FORÇA-TAREFA TEVE DEDICAÇÃO TOTAL AO CASO

Trabalho incluiu fins de semana e feriados

Os delegados André Jaretta, Romel Pio Júnior, André Costa e Suzana Garcia, responsáveis pela força-tarefa de Linhares, juntamente com a equipe de investigadores da Polícia Civil do município, tiveram suas rotinas de trabalho alteradas por conta das diligências do caso. A equipe passou grande parte do expediente semanal de trabalho concentrada no caso, dentro da delegacia, até

mesmo nos finais de semana e feriados.

Na manhã do dia 1º de maio, por exemplo, o delegado Romel Pio Júnior esteve na delegacia e ainda levou material para continuar a investigação em casa.

Já na última terça-feira (22), os delegados Suzana Garcia, André Costa e Romel Pio de Abreu Júnior não saíram do local nem para almoçar, e permaneceram na delegacia até à

noite, trabalhando no fechamento dos relatórios de investigação.

COLETIVA

Para a coletiva de imprensa de ontem, os delegados acordaram por volta de 5 horas da manhã e saíram de Linhares para a sede da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), em Vitória. À noite, por volta de 18 horas, os delegados já estavam de volta para a segunda co-

TEMPO

32

dias

Esse foi o tempo entre o crime e a divulgação do resultado das investigações da morte dos meninos Kauã, de 6 anos, e Joaquim, de 3 anos, em Linhares.



Os delegados da força-tarefa em coletiva na Sesp

letiva do dia, realizada em Linhares.

O delegado André Luiz Costa, 30 anos, é casado com a também delegada Suzana Garcia, 32 anos. Ele trabalha na delegacia de Linhares há três anos e atualmente é o responsável pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) no município.

A delegada Suzana Garcia também atua há três anos em Linhares, na Delegacia de Proteção à

Criança, ao Adolescente e ao Idoso (DPCAI) e na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM).

O Delegado Romel Pio de Abreu Júnior, 39 anos, está há três anos e oito meses em Linhares. Ele já atuou por dois anos no plantão da delegacia e há um ano e meio está à frente da Delegacia de Repressão aos Crimes Patrimoniais. Além disso, há dois meses ele acumula a função de res-

FOTOS: BERNARDO COUTINHO



ROMEL PIO DE ABREU JÚNIOR, 39 ANOS
TITULAR DA PATRIMONIAL E DIPO

O delegado já está há três anos e oito meses em Linhares. Ele atuou por dois anos no plantão da delegacia. Há um ano e seis meses, o policial trabalha na Delegacia de Repressão aos Crimes Patrimoniais e há dois meses também assumiu a Delegacia de Infrações Penais Outras (Dipo). "Já participei de casos chocantes. Um dos mais recentes foi o latrocínio praticado contra um homossexual. Mas, sem dúvidas, este foi o de maior repercussão", disse.

Tempo na Polícia Civil: desde setembro de 2014.



ANDRÉ JARETTA ARDISON, 29 ANOS
TITULAR DA DELEGACIA REGIONAL DE LINHARES

Há cerca de três meses é o chefe 16ª da Delegacia Regional da Polícia Civil em Linhares. Antes disso, o policial já atuou por três anos na Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares (DCCV). Além disso, ele já foi delegado em Pancas e Colatina. "Ele (o pastor George) agrediu as crianças. Foi encontrado vestígio de sangue no boxe do banheiro, que um exame comprovou ser de Joaquim, seu filho biológico."

Tempo na Polícia Civil: desde abril de 2012.

IMAGEM TV GAZETA



Até delegados choraram com crueldade do crime

Todos admitiram que o caso foi o mais triste e complexo em que já trabalharam

«A emoção tomou conta dos delegados que computaram a força-tarefa que ficou responsável por investigar, e desvendar, as mortes do menino Joaquim Alves Salles, 3 anos, e do irmão dele, Kauã Salles Butkovski, 6, que, segundo a polícia foram estuprados, espancados e assassinados pelo pai e padrasto George Alves, em Linhares. Os quatro delegados ouvidos pela reportagem foram unânimes em dizer que esse foi o caso mais triste e complexo que já trabalharam.

Não poderia ser diferente, visto que se trata de uma das tragédias mais marcantes da história do Estado. Um deles, o titular da Delegacia de Infrações Penais e Outras de Linhares, Romel Pio Júnior, relatou, emocionado,

durante a entrevista concedida na Secretaria de Estado da Segurança (Sesp) que, principalmente pelo fato de ser pai, ficou muito abalado em diversos momentos.

"Nos emocionamos durante esse caso. Eu sou pai e derramei algumas lágrimas pensando nos meus filhos. Tenho um filho pequeno e me emocionei muito. Tenho 4 anos como delegado e com certeza é o meu caso mais marcante. Não tem como não ser. É algo chocante", contou.

Segundo a delegada titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de Linhares, Suzana Garcia, apesar da emoção, todos procuraram manter o trabalho da forma mais imparcial possível, para que as investigações resultassem em um inquérito bem feito.

"É uma situação que comove qualquer pessoa. A

gente buscou não nos deixar desestabilizar. Ficamos várias noites sem dormir, trabalhando muito. Mesmo assim tentamos conduzir de uma forma isenta para passar a realidade dos fatos", ressaltou.

“

Derramei algumas lágrimas pensando nos meus filhos. Tenho um filho pequeno e me emocionei muito”

— **ROMEL PIO JÚNIOR**
DELEGADO

Alem deles, o delegado titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares, André Costa, destacou a complexidade desse caso e demonstrou satisfação com o resultado. "Realmente foi o caso mais complexo que peguei nesses quatro anos de profissão e que choca. Foi um trabalho difícil, mas muito bem realizado e os laudos técnicos embasam muito bem o inquérito", disse.

O delegado André Jaretta, titular da Delegacia Regional de Linhares, destacou a crueldade do crime e também afirmou que não pretende mais precisar ter contato com o pastor George. "O trabalho técnico foi muito bem feito e desvendou um crime bárbaro, cruel e muito chocante para nós. Não temos mais nenhuma pretensão de ouvir qualquer palavra do suspeito", concluiu.

ponsável pela Delegacia de Infrações Penais e Outras (Dipo).

Já o delegado André Jaretta Ardison, 29 anos, está há cerca de três meses como chefe da 16ª. Delegacia Regional da Polícia Civil em Linhares. Antes disso, ele atuou por três anos na Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares (DCCV) e também já foi delegado em outros municípios, como Pancas e Colatina.

— **“O trabalho técnico desvendou um crime bárbaro, cruel e muito chocante para nós”**

— **ANDRÉ JARETTA**
DELEGADO

TRAGÉDIA EM LINHARES

George está preso em uma cela do Centro de Detenção Provisória de Viana II



GEORGE NÃO SABE QUE POLÍCIA REVELOU CRIMES

Defesa quer ver inquérito para se manifestar

Embora os capixabas tenham acordado ontem com a notícia de que para a polícia o pastor George Alves, 36, estuprou, agrediu e queimou o filho Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e o enteado Kauã Salles Butkovsky, de 6, o próprio investigado ainda não sabe da reviravolta que o caso teve. A informação é da junta de advogados voluntários, que defendem o pastor.

De acordo com os advogados, George ainda não tem conhecimento das informações que a polícia passou para a imprensa. Eles disseram também que não possuem informações de como o pastor está se comportando na cadeia.

Uma das advogadas, Milena Freire, afirmou que a junta não irá se manifestar até ter acesso a todo conteúdo do inquérito.

“Só iremos falar quan-

do tivermos acesso ao inquérito. Estamos empenhados em ter essas informações agora. Não sei dizer como o George está. O que sei é que ele ainda não teve conhecimento do que foi passado pela polícia para a mídia hoje (ontem)”, disse, ao telefone.

Desde a prisão de George, no dia 28 de abril, um grupo de cinco advogados capixabas e mineiros fazem a defesa de George. Uma das advogadas, que faz parte do grupo e preferiu não se identificar, disse que todos são voluntários. Um dos profissionais é o mineiro Rodrigo Duarte, que também é pastor.

LIBERDADE

Um pedido de habeas corpus feito pelos advogados foi negado no dia 4 de maio pelo no Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), na decisão do Desembargador subs-

tituto Júlio César Costa de Oliveira.

No dia 18 de maio, após o pedido de prorrogação da prisão de George, os advogados disseram que já esperavam por isso. O advogado Helbert Gonçalves, que faz parte da junta, informou na ocasião que a

“

Só iremos falar quando tivermos acesso ao inquérito. Estamos empenhados em ter essas informações”

MILENA FREIRE
ADVOGADA

defesa irá tomar providências em relação ao pedido de prorrogação da prisão do pastor.

Outro pedido feito pela junta de advogados que também foi negado foi de uma perícia particular. O pedido foi protocolado no dia 4, na 16ª Delegacia Regional de Linhares e negado pela Polícia Civil.

“Foi feito um requerimento, mas de imediato foi indeferido. Vamos ver o que o inquérito concluiu”, disse Helbert, na ocasião. Os motivos da recusa não foram divulgados.

SEJUS

Procurada, a Secretaria Estadual de Justiça (Sejus) informou que George continua abrigado em uma cela do Centro de Detenção Provisória de Viana II. A Sejus não informou se ele será transferido para uma cela separada.

Sem líder, futuro de igreja é incerto

Após a prisão do pastor George Alves, a Igreja Batista Vida e Paz, onde ele atuava como líder ao lado da mulher, a pastora Juliana Salles, permaneceu fechada. Segundo membros, ainda não há informações do que vai acontecer com o imóvel.

A igreja, que fica em Linhares, foi alvo de uma tentativa de depredação no dia 1º de maio. “Tentaram rasgar a placa da entrada, chutaram o portão e tentaram abrir o cadeado. Duas pessoas também gritaram dizendo que iriam queimar o lugar”, contou um membro da igreja que não quis se identificar.

Ele afirmou ainda que não há informações sobre

o que vai acontecer com o local. As placas de identificação da igreja foram retiradas. Desde então, os cultos são realizados na casa de fiéis.

CONTESTAÇÃO

Logo após o incêndio o pastor Eufrázio Marques, amigo de ministério de George, contestou várias vezes a versão da polícia de que George teria modificado a cena do crime dentro do imóvel. Procurado novamente ontem, ele não atendeu as ligações da reportagem.

O pastor Abisai Junior, amigo da família que deu apoio a George publicamente, disse ontem que não quer mais falar sobre o assunto.

ARIELE RUI/TV GAZETA



Igreja Batista Vida e Paz, em Interlagos, está fechada

Investigações do duplo homicídio continuam

A Polícia Civil informou ontem que continuam as investigações da tragédia em que o pastor George Alves estuprou o próprio filho Joaquim Alves Salles, 3, e o enteado dele, Kauã Salles Butkovsky, 6, no dia 21 de abril, em Linhares, no Norte do Estado.

Segundo a investigação, George agrediu os dois irmãos com o propósito de desacordá-los e depois ateou fogo nas duas crianças para tentar ocultar os abusos, na casa onde a família morava.

“A Polícia Civil ganhou o prazo de mais 30 dias com a prorrogação temporária para concluir o caso. Sendo assim, as investigações continuam”, disse o delegado Romel Pio de Abreu Júnior, um dos delegados que atuam na força-tarefa que investiga o caso.

Enquanto a polícia contava os detalhes do crime cometido pelo pastor

George Alves na coletiva de imprensa na sede da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), um funcionário de um hotel de Linhares, onde George se hospedou após o crime, era ouvido na delegacia do município.

OUTROS ABUSOS

Ele é a última pessoa a prestar depoimento para o inquérito final da Polícia Civil. O delegado titular da 16ª Delegacia Regional de Linhares informou ontem que Juliana Salles, mãe dos garotos, e George Alves não serão mais ouvidos pela Polícia Civil.

Durante a coletiva, a delegada Suzana Garcia, que atua na força-tarefa que investiga a tragédia, informou que os elementos nos laudos não apontam se as crianças sofreram abusos anteriores, mas as investigações vão continuar para verificar se existiram.

TRAGÉDIA EM LINHARES

IRMÃOS PODEM TER SIDO ABUSADOS OUTRAS VEZES

Crimes sexuais em família costumam acontecer com repetição

Delegados apontam que os abusos cometidos pelo pastor George Alves contra os meninos Joaquim Alves Salles, 3, e Kauã Salles Butkovsky, 6, podem ter acontecido outras vezes.

"A minha experiência diz que o abusador, quando é descoberto, já agia havia algum tempo. É possível que os abusos contra essas vítimas já tenham acontecido em outras oportunidades", afirmou o titular da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente, Lorenzo Pazolini.

Segundo a delegada Suzana Garcia, que participou da investigação, ainda não há provas de que os meninos tenham sido abusados sexualmente pelo pastor George Alves anteriormente. No entanto, ela ressaltou que a experiência demonstra que autores de crimes se-

xuais, principalmente dentro da própria família, não praticam o ato uma vez só.

Suzana espera que, com o final do inquérito, possam surgir testemunhas que esclareçam sobre esses fatos.

PERFIL

Na avaliação do delegado Lorenzo Pazolini, o perfil do pastor George Alves condiz com o que ele costuma ver entre abusadores na delegacia.

"São pessoas dissimuladas, que têm um trabalho lícito e que, em tese, não seriam suspeitas", diz. Além disso, o pastor, como muitos abusadores, tinha relação próxima com as vítimas.

Lorenzo ressaltou que chamou a atenção a crueldade e a perversidade com a qual o crime foi cometido. "É ainda mais grave pelo fato de ele ser pai de uma das vítimas e padrasto da outra.



CARLOS ALBERTO SILVA - 04/05/2018

Pazolini diz que crueldade do caso chama atenção

Ele ainda comandou uma celebração religiosa depois do ato", lembrou.

CASO PARECIDO

O titular da DPCA lembrou que a tragédia que aconteceu em Linhares se assemelha à morte da menina Fabiane Isadora, de Cariacica. Ela tinha 1 ano e 9 meses quando foi torturada, estuprada e morta pelo padrasto em maio de 2017.

Após os abusos, a menina começou a passar mal e ele contou para a mãe da criança de que ela havia caído durante o banho. A menina chegou a ser socorrida, mas morreu no hospital.

"É bem similar. Houve estupro e morte da vítima. A crueldade é a mesma, só não houve a ocultação do cadáver", diz. Pazolini espera que o caso possa ser julgado logo. "Tenho certeza que o julgamento será breve", diz.

Pastor vai sair da cadeia para depor em CPI

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) convocou o pastor Georgeval Alves Gonçalves, apontado pela Polícia Civil como assassino do filho e do enteado há um mês, em Linhares, e a esposa dele, a também pastora, Juliana Sales, para audiência presidida pelo senador Magno Malta no auditório do Ministério Público. As audiências vão acontecer hoje e amanhã, às 10 horas, em Vitória. A informação foi divulgada pela assessoria de imprensa do senador nas redes sociais. O comparecimento é obrigatório.

A CPI irá debater sobre abusos, violência e maus-tratos em crianças e adolescentes no Espírito Santo. Foram convidadas autoridades, como o governador Paulo Hartung, o Se-



O pastor George deve ser levado algemado à audiência

cretário de Segurança Pública, Nylton Rodrigues, o Procurador-Geral de Justiça, Eder Pontes, o Superin-

FRIDEBERTO VEIGA - 30/04/2018

teendente da Polícia Federal, Wylis Antônio Lyra, o secretário de Estado da Educação, Haroldo Rocha, Juíza

de acordo com a assessoria de imprensa do governador, a presença dele ainda não teria sido confirmada no evento.

da Vara de Infância e Juventude, Gladys Pinheiro, e o delegado Especializado em Crianças e Adolescentes, Lorenzo Pazolini.

De acordo com a assessoria de imprensa do governador, a presença dele ainda não teria sido confirmada no evento.

INVESTIGADOS

Além das autoridades, a CPI convocou investigados por crimes de pedofilia e violência contra crianças. Entre eles, o pastor George, que é apontado pela polícia como assassino do enteado e do filho, em Linhares, e a esposa Juliana Sales. A audiência pretende, entre hoje e amanhã, ouvir 20 pessoas.

Outros convocados, que serão ouvidos e confirmaram presença, são Ademir

Lúcio Ferreira, acusado de assassinar a menina Tainá, o atleta olímpico Matheus Lara, primeiro delator de abuso sexual contra o ex-técnico da seleção brasileira de ginástica, Fernando Lopes.

De acordo com o senador Magno Malta, outros casos estão em pauta, mas seguem sob sigilo de Justiça.

CASO DE LINHARES

O senador Magno Malta afirmou em um vídeo que a convocação do pastor é importante por se tratar de um caso de enorme comoção. "Vamos cumprir o nosso papel. Esse é um caso absolutamente emblemático. A sociedade brasileira precisa de uma resposta contundente e de uma legislação que evite esse tipo de crime", disse.

SAIBA MAIS

ALGUNS DOS CONVOCADOS EM VITÓRIA

▼ Pastores George Alves e Juliana Sales

Ele é apontado pela polícia como assassino e abusador do filho e do enteado. Segundo o site do Senado, ele deve ser conduzido algemado ao local. A pastora não tem envolvimento, segundo a polícia.

▼ Ademir Lúcio da Silva

Acusado de estupro e assassinar a menina Thayná Andressa de Jesus, em Viana.

▼ Argentina que abandonou criança na BR

Além da mãe, o tio e os avós da criança também foram convocados para prestar depoimento.

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Pastor estuprou, espancou e queimou crianças vivas

Polícia concluiu que o pastor George usou de requintes de crueldade para matar o filho Joaquim, de 3 anos, e o enteado Kauã, de 6

Trinta e dois dias depois da tragédia que abalou o Estado, com a morte de dois irmãos em Linhares, a Polícia Civil divulgou ontem o desfecho que ninguém queria ouvir: com requintes de crueldade o pai e padrasto estuprou, espancou e colocou fogo nas crianças quando elas ainda estavam vivas.

Joaquim Alves Sales, de 3 anos, e Kauã Sales Butkovsky, 6, morreram carbonizados no quarto deles, sem ter direito a lutar pela vida, uma vez que estavam desacordados após sofrerem agressões. A perícia constatou que eles não foram dopados.

Após uma semana, o autor do crime, Georgeval Alves Gonçalves, o pastor George (pai de Joaquim e padrasto de Kauã) foi preso acusado de mudar as cenas do local onde ocorreu a tragédia.

A dor desse caso foi retratada em cada palavra dita ontem, durante entrevista coletiva, por aqueles que estiveram à frente da complexa investigação.

Com riqueza de detalhes, integrantes da força-tarefa, que inclui delegados e peritos, contaram o que, segundo eles, aconteceu na madrugada de 21 de abril.

O chefe da 16ª Delegacia Regional de Linhares, delegado André Jaretta, garantiu que a versão do pastor, de que o incêndio teria sido acidental, provavelmente provocado por uma pane elétrica, é to-

talmente incompatível com a verdade dos fatos.

"Naquela madrugada, o investigado inicialmente molestou as duas crianças, tanto o filho biológico Joaquim quanto o seu enteado Kauã, mantendo o ato libidinoso consistente em coito anal. Isso é demonstrado tecnicamente pelo encontro de uma substância denominada PSA que é contida no sêmen humano. Essa substância foi encontrada no orifício anal das duas crianças".

E acrescentou: "Feito isso e com o propósito de ocultar este ato perverso, ele praticou violência física contra as crianças e isso é comprovado pelo vestígio de sangue no boxe do banheiro que o exame de sangue comprovou ser de Joaquim, seu filho biológico."

E com as duas vítimas ainda vivas, porém desacordadas, o acusado, conforme Jaretta, foi até o quarto das crianças.

"Ele as colocou na cama e, utilizando-se de um agente acelerador, um líquido inflamável, um combustível, ateou fogo nas crianças naquele quarto, fazendo com que elas fossem mortas pela ação do fogo, do calor. Elas morreram pela carbonização. O fato de elas morrerem carbonizadas é comprovado pelo exame pericial", enfatizou o delegado.

“O investigado inicialmente molestou as duas crianças, mantendo o ato libidinoso consistente em coito anal”

André Jaretta, delegado



PASTOR usou líquido inflamável para queimar o filho e enteado (destaques)



PASTORA JULIANA: sem indícios

Participação da mãe no crime é descartada pela polícia

Ao falar sobre o desfecho do caso, a polícia descartou ontem a participação da pastora Juliana Pereira Sales Alves, mãe de Joaquim e Kauã, no crime.

Desde a tragédia que matou seus dois filhos em um incêndio, a pastora foi ouvida três vezes pela polícia. O último depoimento, em 3 de maio, durou cerca de quatro horas.

Na ocasião, Juliana chorou muito e deixou a 16ª Delegacia Regional de Linhares (DRL) sem falar com a imprensa.

Durante a coletiva de ontem, o delegado André Costa, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares, disse: "Não há qualquer indício de envolvimento, participação ou conivência dela."

Questionados se a pastora havia declarado se suspeitava do comportamento do marido antes do crime, os delegados André Costa e o titular da Delegacia de Infrações Penais e Outras de Linhares, Romel Pio Junior, disseram que ela disse que não.

"A pastora não relatou qualquer episódio antecedente ao do dia 21", garantiu André Costa.

SEQUÊNCIA DOS FATOS

20 DE ABRIL

20 HORAS

Sorveteria

Por volta das 20 horas do dia 20 de abril, o pastor George foi a uma sorveteria com Joaquim e Kauã, a poucos metros da sua casa, no centro de Linhares. Em seguida, segundo ele mesmo declarou à polícia, ele foi visitar um membro da igreja, com as crianças.

22H30

Retorno para casa

Posteriormente, entre 22h30 e 22h40, o pastor retornou para casa, com os meninos.

Sua mulher e mãe das crianças, a pastora Juliana Pereira Sales Alves, estava em Teófilo Otoni, Minas Gerais, participando de um congresso de mulheres com o filho caçula da família.

21 DE ABRIL

0H30

Gritos de desespero

Nas primeiras horas da madrugada de 21 de abril, por volta de 0h30, uma vizinha declarou à polícia que ouviu gritos das crianças que foram classificados por ela como sendo "desesperadores".

2H20

Fumaça

Pelas perícias, estima-se que a porta do quarto dos irmãos tenha sido aberta por volta de 2h20. Imagens de câmeras de segurança mostram fumaça saindo da casa onde o pastor morava, dois minutos depois, às 2h22.



2H23

Pastor aparece na garagem

Já com o incêndio em estágio avançado, o pastor foi para a parte externa da casa e sem que abrisse o portão, ficou andando de um lado para o outro até que populares e vizinhos vissem aquela cena.

2H24

Chegada das testemunhas

Às 2h24, vizinhos chegaram para ajudar e viram o quarto apenas com fumaça negra. Essas testemunhas ouviram a janela se quebrar e as imagens das câmeras mostram o clarão de chamas às 2h28, quando o incêndio se generalizou. Isso ocorreu após o aumento da oferta de oxigênio pela porta e janela abertas.



2H 30 MIN

Corpo de Bombeiros chega

Uma equipe de bombeiros chegou às 2h30 e, no início do combate, relatam que não havia mais mobília alguma no cômodo exceto os armários, mas as crianças já estavam mortas.

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Crime para esconder abusos

Uma pergunta que está sendo feita por centenas de pessoas é: qual seria o motivo para tamanha barbaridade? Para a cúpula de segurança, não há dúvidas: o pastor Georgeval Alves Gonçalves, o pastor George, 36 anos, queria ocultar o abuso sexual cometido contra as crianças.

O delegado André Costa, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares, disse que, em relação às agressões, todos os elementos sinalizam que essas agressões foram empregadas com o propósito de desacordar as crianças. Assim, elas não ofereceriam resistência e ele poderia ocultar o abuso que acabara de praticar.

“Não posso dizer que era algo premeditado, mas conforme a evolução do comportamento criminoso, ele foi elogiando metodologias voltadas para ocultar o que praticou. Vale dizer: ele abusou das crianças, as agrediu desacordando-as e ateou fogo usando um agente acelerador com o propósito de ocultar o abuso que praticou”, disse o delegado André Costa.

Indagados se a investigação aponta também para um crime com conotação religiosa, os policiais asseguraram que não. Reforçaram ainda que as execuções foram para encobrir o abuso sexual.

O secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues, disse que o pastor queria encobrir o abuso sexual.

“O pastor agrediu as crianças a ponto de elas ficarem desacordadas e, em seguida, provocou o incêndio exatamente no local onde elas estavam deitadas.

PERFIL

O chefe da Polícia Civil delegado Guilherme Daré disse que procura mais elementos para descobrir quem, na verdade, é o pastor.

“Se houver alguma denúncia contra ele, seja por ter praticado crime de abuso sexual em outro local ou qualquer outro crime de homicídio ou de furto, é relevante para continuarmos a investigação. Assim vamos traçar o perfil dele e



PERÍCIA realizada na casa da família do pastor ajudou a polícia a descobrir como se deu a dinâmica do crime

conseguir investigar o passado dele com as referências do presente para saber se realmente ele praticou outros tipos de crime dessa mesma natureza”.

Daré classificou como “fantasiada” a versão dada por George sobre o crime. “Além de assassinar duas crianças, um filho e o enteado, ele ainda teve a capacidade de se omitir e não prestar socorro”.

“Não posso dizer que era algo premeditado, mas ele agiu para ocultar o que praticou”

Nylton Rodrigues, secretário de Estado da Segurança Pública

Outros casos em análise

Até agora, as investigações feitas pela força-tarefa formada para apurar a morte dos irmãos em Linhares não apontaram se as crianças foram vítimas de outros abusos sexuais no passado.

Entretanto, a delegada Suzana Garcia, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de Linhares, disse que o trabalho da polícia continua e, se houver denúncias ou suspeitas nesse sentido, isso será apurado.

“Nesse momento nós não dispomos de elementos. Mas esperamos que após o esclarecimento dos fatos possam surgir testemunhas que, eventualmente, estivessem com algum receio de falar, inclusi-

ve sobre fatos do passado do investigado, que possam esclarecer se houve outros abusos”.

A delegada acrescentou que a experiência demonstra que autores de crimes sexuais contra crianças, sobretudo no âmbito familiar, não praticam condutas isoladas.

O inquérito policial deverá ser concluído semana que vem, apesar de ainda haver um prazo de 29 dias para a sua conclusão.

Posteriormente o caso passará pela análise do Ministério Público Estadual, que poderá pedir para converter a prisão temporária em preventiva. Em seguida, o caso segue para a apreciação do Poder Judiciário.

Portão de casa trancado e nenhum pedido de socorro

Outro comportamento do pastor Georgeval Alves Gonçalves, o pastor George, que chamou a atenção da polícia foi que ele, mesmo após ver o quarto em chamas, não pediu socorro. Detalhe: o portão estava trancado e permaneceu trancado, segundo a polícia.

O chefe da 16ª Delegacia Regional de Linhares, delegado André Jaretta, contou que depois que o incêndio já estava avançado, o pastor George foi para a parte externa da casa e ficou andando de um lado para o outro.

“Ele ficou andando de um lado para outro até que populares e vizinhos vissem aquela cena e, por conta própria, prestassem auxílio, arrombando portão, acionando os bombeiros. Porém, já não havia mais condições de oferecer qualquer ajuda às crianças”, lamentou Jaretta.

O delegado André Costa, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares, disse ainda que foi feito exame toxicológico no pastor, mas nada foi detectado.

Essa informação foi complementada pela delegada Suzana Garcia, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de Linhares. “Ou seja, ele fez tudo em sua consciência”.

Após o incêndio, os pés do pastor chegaram a ser enfaixados pelo Corpo de Bombeiros ainda no local. Ele alegava que tinha se queimado tentando salvar as crianças, o que foi desmentido pela perícia.



PASTOR com os pés enfaixados

SEQÜÊNCIA DOS FATOS

22 DE ABRIL



Culto após tragédia

Um dia após o incêndio o pastor e sua mulher, a pastora Juliana Sales, ministraram um culto na Igreja Batista Vida e Paz, em Interlagos, Linhares. George falou que se não fosse Deus para dar forças a ele, naquele momento, estaria em depressão. Ele usou passagens do livro de João, capítulo 12.

“Se eu não tivesse Deus, nesse momento, ou eu estaria nas drogas, ou no álcool, ou dentro de um quarto, depressivo. Mas o Deus que eu tenho não me permite fazer isso!”

23 DE ABRIL

Investigação

A hipótese inicial era de que uma suposta pane elétrica teria causado o incêndio. No dia 23, quando o pastor foi ouvido pela primeira vez, a polícia passou a suspeitar de que o incêndio não havia sido acidental.

27 DE ABRIL

Perícia

Seis dias após o incêndio foi solicitada a perícia para análise de vestígios de sangue com a aplicação do Blue Star, substância que identifica a presença de sangue, assim como o Luminol. Durante o exame, os peritos verificaram vestígios de sangue em alguns cômodos da casa, como no box do banheiro social, que era próximo ao quarto, e na escrivaninha na sala da casa.

28 DE ABRIL



Prisão

Na madrugada de 28 de abril, foi decretada pelo plantão judiciário a prisão temporária, por 30 dias, do pastor George. Durante o período da manhã, após sete dias do incêndio, ele foi preso em um hotel de Linhares.

ÚLTIMA TERÇA-FEIRA

Prorrogação da prisão

A Justiça decretou, na última terça-feira, a prorrogação da prisão do pastor por mais 30 dias.

ONTEM

Pastor é acusado de crime

A cúpula de segurança pública anunciou, em entrevista coletiva, que o pastor estuprou, agrediu e colocou fogo nas crianças ainda com vida.

PRÓXIMOS PASSOS

Inquérito

O inquérito policial deve ser concluído semana que vem. O pedido para converter prisão temporária em preventiva fica a cargo do Ministério Público Estadual, segundo a polícia.

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Vinte perícias para resolver crime

Vinte e cinco peritos criminais, de três departamentos diferentes, atuaram diretamente no caso ao longo de 30 dias

Para desvendar o crime, considerado um mais bárbaros da história do Espírito Santo, uma força-tarefa foi montada. Além de dezenas de testemunhas ouvidas e imagens de câmeras de videomonitoramento recolhidas, 20 perícias foram realizadas para apontar o que aconteceu na madrugada do dia 21 de abril.

O perito oficial criminal e chefe do Departamento de Laboratório Forense, Fabrício Pelção, afirmou que foi um desafio particular para a perícia trabalhar com a materialização de fatos e coletas feitas no local ou nas vítimas, devido a destruição do local. "Mais de 25 peritos criminais, de três departamentos diferentes, atuaram de forma intensa, diretamente no caso ao longo de 30 dias".

Ele relatou que os peritos de criminalísticas foram à residência e fizeram coletas de materiais suspeitos. "Encontraram sangue no box da casa, que foi levado ao laboratório de DNA criminal e posteriormente foi identificado como sendo do Joaquim (Sales)".

Várias outras amostras foram enviadas para os laboratórios de toxicologia, química forense e DNA Criminal. "Estes laboratórios realizaram mais de 20 perícias, um trabalho bastante extenso".

O Laboratório de Toxicologia verificou que as vítimas não foram dopadas ou sedadas. "Pesquisamos também substâncias que aparecem em vítimas de incêndio, como a carboxihemoglobina e o cianeto, comuns em vítimas que inalam fumaças. Estes elementos foram encontrados no sangue das crianças, mas em níveis insuficientes para causar a morte. Não havia sequer níveis suficientes para causar a inconsciência".

No DNA criminal foi analisada a questão do abuso sexual. "Uma proteína, que faz parte do sêmen humano, o PSA, foi encontrada na cavidade anal de ambas as crianças. O laboratório também trabalhou para a identificação das vítimas".

Já o laboratório de Química Forense pesquisou por agente acelerantes, combustíveis, que pudessem ter provocado o incêndio. "A análise foi positiva para substâncias inflamáveis, como derivadas do petróleo, em duas das amostras. Dentre as substâncias, pode ser gasolina, tiner, querosene ou outras".

O chefe da 16ª Delegacia Regional de Linhares, delegado André Jaretta explicou, ainda, que exames periciais comprovaram que as duas crianças morreram carbonizadas. "Isso porque ambas as crianças continham fuligem na traqueia, bem como apresentavam uma substância no sangue que demonstrava que elas ainda respiravam no início do incêndio."



PERITOS DOS BOMBEIROS na casa onde os dois irmãos foram mortos: materiais foram recolhidos para exames

Câmeras e simulações de computador na investigação

Além de exames periciais, testemunhas e câmeras de videomonitoramento, as investigações também tiveram ajuda da tecnologia. Simulações em sistema de computador, feitas pela perícia do Corpo de Bombeiros, descartaram a hipótese de acidente.

"Tentamos reproduzir no computador o incêndio acontecendo a partir do ar-condicionado. Ele foi colocado queimando em energia absurda, assim como o colchão, de forma acelerada. Colocamos a quebra da janela mais cedo."

E completou: "Ainda assim, a simulação mostrou que é impossível que esse incêndio acidental tenha acontecido de forma tão rápida para matar as crianças dessa forma."

Segundo ele, a única hipótese plausível é de uma ação pessoal com o uso de acelerante para provocar essa evolução tão rápida.

O QUE FOI COMPROVADO PELA POLÍCIA

Quarto das crianças

Por volta das 2 horas do dia 21 de abril um incêndio matou Joaquim Sales, de 3 anos, Kauã Sales, de 6 anos. Ao todo, 25 peritos criminais, além de seis dos Bombeiros, atuaram no caso. Vinte perícias foram feitas.

JANELA

Assim como a porta, a janela do quarto das crianças estava fechada no momento que o fogo começou. Depois, com o desenvolvimento do incêndio e os vidros da janela se quebraram.

ARMÁRIO

A perícia acredita que o combustível tenha sido usado nos armários, escrivaninha e beliche, que ficaram destruídos.

AR-CONDICIONADO

Inicialmente, chegou-se a considerar que um problema no ar-condicionado teria causado o incêndio. A perícia dos Bombeiros, no entanto, comprovou que a hipótese foi "absolutamente descartada."

BELICHE

No quarto, perto da janela e do ar-condicionado estava a caminha dos irmãos, um beliche que tinha uma cama auxiliar. Praticamente tudo foi queimado. Só sobrou parte do estrado da cama auxiliar.

INCÊNDIO

O foco do incêndio foi no beliche, onde estavam as crianças. A perícia não identificou qual era a posição exata dos irmãos, já que tudo se queimou. Sabe-se que os corpos estavam juntos, em posições opostas.

CLOSET

Do quarto, que tem cerca de 10 metros quadrados, o closet foi parcialmente preservado pelas chamas. Uma fumaça negra atingiu toda a casa.

ESCRIVANINHA

Uma escrivaninha, que ficava do lado oposto do beliche onde as crianças dormiam, também ficou completamente destruída. Em outra escrivaninha, da sala, foi encontrado sangue.

PORTA

A porta do quarto dos irmãos estava fechada e, com o incêndio, ela foi completamente destruída pelas chamas. Na sua versão, o pastor disse que a porta estava entreaberta.

OUTROS RESULTADOS DAS PERÍCIAS

Condições das crianças

> FOI CONSTATADA fuligem nas vias aéreas das crianças. E, no sangue, a carboxihemoglobina, que se forma ao se respirar o monóxido de carbono produzido em um incêndio.

> ESSE DOIS INDICADORES mostram que as crianças estavam vivas quando o fogo começou. As baixas saturações de carboxihemoglobina

(COHb) apontam ainda que os meninos respiraram pouca fumaça antes de morrer, indicando que o incêndio se propagou rápido demais para matá-los antes de a saturação de COHb subir no sangue.

Ação humana

> A AÇÃO HUMANA deliberada fica comprovada ainda pela detecção de

combustível acelerador em amostras examinadas pelos peritos da Polícia Civil. O combustível não foi especificado, mas a perícia sabe que se trata de um derivado do petróleo, como gasolina, tiner ou diesel.

Luminol

> O EXAME utilizando o "luminol" e luzes forenses detectou a presença de

sangue de Joaquim Sales, de 3 anos, no boxe do banheiro social e na escrivaninha da sala.

Carro usado pelo pastor

> OS PERITOS encontraram um galão com água, mas com cheiro de combustível, no veículo. O exame foi compatível com o líquido inflamável usado no incêndio.

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Perito desmente versão de incêndio

Inicialmente tratado como um incêndio por falhas elétricas, o comandante do 2º Batalhão dos Bombeiros Militares de Linhares e perito, o tenente-coronel Benício Ferrari, explicou como as investigações derrubaram a versão dada pelo pastor Georgeval Alves.

Segundo Ferrari, dois dias após o incêndio na casa, o próprio pastor se apresentou voluntariamente para dar sua versão, o que já causou estranheza à equipe.

"Ele disse que ouviu as crianças gritando pela babá eletrônica e abriu a porta. Disse que ouviu as crianças chamando por ele, colocou a mão sobre a parte de cima do beliche e não encontrou ninguém. Não aguentou o calor e saiu. Isso não é possível. Se as crianças estavam gritando por ajuda, por que elas estavam no local do foco? Por que não saíram?"

O tenente-coronel ainda questionou o fato do pastor George não ter queimaduras. "Um incêndio tem níveis de temperatura que crescem do alto para baixo. Então quanto mais alto, mais quente. Ele teve queimadura na sola dos pés, mas

não queimou rosto e sobrancelhas, barba, orelha. É incompatível."

O tenente-coronel revelou que logo na primeira avaliação da cena foi percebida uma destruição grande do cômodo, com um beliche, a escrivaninha e a porta do quarto desintegrados.

"Notamos que as vítimas foram encontradas no foco inicial, na região onde o fogo se desenvolveu com mais intensidade. Isso é inco-mum, já que normalmente a vítima morre tentando fugir do foco."

Ele ainda explicou que o desenvolvimento normal de um incêndio dentro de um compartimento depende da ventilação e as evidências que a gente tem é de que portas e janelas do cômodo estavam fechadas. As 2h20, a porta do quarto foi aberta.

"O bombeiro chegou dois minutos após as imagens de câmeras mostrarem a generalização do incêndio no quarto. E em apenas dois minutos, não havia camas, escrivaninha, portas dos quartos. Essa destruição toda é incompatível com esse pequeno tempo ocorrido a partir da ventilação do cômodo.



OPERITO Fabricio Pelício e o tenente-coronel Benício Ferrari apontaram contradições da versão dada pelo pastor

Isso diz que a destruição deve ter acontecido antes."

O perito ainda descartou a versão de Georgeval, de que o fogo teria começado no ar-condicionado. "Não havia sinal de um curto-circuito que afetou os aparelhos."

INVESTIGAÇÃO X VERSÃO DO PASTOR

Gritos das crianças

O que disse o pastor:

"Por volta das 2 horas, escutei na babá eletrônica os gritos deles e vi o fogo, pois a babá eletrônica mostra as imagens. Corri desesperado. A casa já não tinha mais energia. Empurrei a porta do quarto deles, que eu tinha deixado entreaberta... Escutei os choros deles, eles gritando: 'pai, pai'. Pus as mãos na cama e não consegui pegá-los."

O que apontou a investigação

O comandante do 2º Batalhão dos Bombeiros Militares e perito, tenente-coronel Benício Ferrari, afirmou que causou estranheza Georgeval aparecer dois dias após o incêndio, de forma voluntária, para dar a versão dele.

Segundo Ferrari, essa versão dada é incompatível. "Se as crianças estavam gritando pelo pai, por que elas estavam no foco do fogo? Já temos perícia onde se comprovou que mesmo os bebês vão para o lado oposto do foco. Se o foco estava em cima da criança, e elas conseguiam gritar por socorro, por que elas não tentaram fugir?"

Queimaduras

O que disse o pastor:

"Eu não consegui (salvá-los). Estava muito quente, queimei meus pés, as minhas mãos, e sai. Eu estava só de cueca gritando, comecei a me desesperar."

O que apontou a investigação

Segundo as provas coletadas, o pastor George não apresentava nenhuma queimadura significativa pelo corpo, apenas pequenas lesões na sola dos pés. Para o tenente-coronel Benício Ferrari o fato dele não ter marcas nas mãos, braços, cabelos (que foi raspado) e na barba farta também causou estranheza.

"Algumas lesões na sola do pé são incompatíveis com essa história que ele contou. Em um incêndio, sobretudo em um compartimento, tem níveis de temperatura que crescem do alto para baixo. Então quanto mais alto, mais quente. A diferença de um homem em pé para ajoelhado chega a 300 graus. Se ele estava em pé quando diz ter entrado no quarto, ter queimadura nos pés, mas nenhuma no rosto, orelha e barba é incompatível."

Morte de crianças foi rápida

Entre as constatações durante as investigações, a polícia ainda afirmou que foi usado pelo pastor Georgeval Alves um combustível para acelerar o incêndio.

O comandante do 2º Batalhão dos Bombeiros Militares de Linhares e perito, o tenente-coronel Benício Ferrari, afirmou que a morte das crianças foi rápida. "O exame cadavérico nos forneceu, de que as crianças, por conta da fuligem aérea nas vias superiores, estavam vivas na hora do incêndio. O exame ainda nos mostra de que elas morreram em decorrência das chamas e não da intoxicação."

Ele ainda explicou que um índice apontado é de que a carboxihemoglobina detectada no sangue das crianças, que se forma com a inalação do monóxido de carbono

PERÍCIA NA CASA EM LINHARES: para os peritos, as crianças morreram queimadas, e não intoxicadas pela fumaça



produzido pela queima, era baixa.

"Ela não indicava um índice capaz sequer de provocar inconsciência ou a incapacidade de reação. Esse índice baixo, em todos os artigos que a gente pesquisou, só é possível se o incêndio se desenvol-

veu de forma rápida. Tão rápida, que as crianças morreram antes que a carboxihemoglobina não subiu no sangue."

Ele concluiu que esses fatos levam a crer que elas morreram rapidamente.

Comparação com caso Nardoni

O assassinato de Joaquim Alves Sales, de 3 anos, e Kauã Sales Butkovsky, 6, é visto pelo delegado-geral da Polícia Civil, Guilherme Dêr, com maior requintes de crueldade que o da menina Isabela Nardoni, de 5 anos, morta em 2008 em São Paulo.

No caso paulista, os acusados do crime são o pai Alexandre Nardoni e a madrasta Ana Carolina Jatobá. A polícia aponta que a menina morreu asfixiada e espancada ainda tendo seu corpo lançado do sexto andar de seu prédio. No crime ocorrido mês passado no Espírito Santo, o acusado é Georgeval Alves Gonçalves, pai de Joaquim e padrastrô de Kauã.

"No caso da Isabela, o pai e a madrasta jogam a criança pela janela



NARDONI: preso por matar a filha

numa atitude cruel e desumana. Aqui, ele (Georgeval) tem várias seqüências de atitudes cruéis. Primeiro, ele estupra. Em seguida, in-

centendeia, com o auxílio de derivado de petróleo, para que as vítimas - no caso, as crianças - morram carbonizadas".

No caso dos Nardoni, Alexandre foi condenado a 30 anos, 2 meses e 20 dias de prisão e Ana Carolina a 26 anos e 8 meses.

Outro caso emblemático envolvendo crueldade com crianças no Estado veio à mente do secretário de Estado de Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues: a morte de Araceli Cabrera Crespo.

"Considero esse caso (de Linhares) tão grave, ou mais, quanto o caso da Araceli. Ambos os casos são terríveis".

Era 1973. Aos 8 anos, Araceli foi raptada, drogada, estuprada, morta e carbonizada no Estado.

Falha elétrica

O que disse o pastor:

"Foi algo elétrico, mas só a perícia vai apontar a causa", Georgeval, no dia do crime, chegou a afirmar que o fogo teria começado no ar-condicionado.

O que apontou a investigação

O tenente-coronel Benício Ferrari afirmou que Georgeval apresentou uma versão de que o ar-condicionado do outro cômodo teria derretido. Mas o ar-condicionado do outro cômodo nitidamente teria derretido por ação da fumaça quente que derreteu apenas o painel. Não havia sinal de um curto-circuito que afetou os dois aparelhos.

Tentativas de ajuda

O que disse o pastor:

"Dois vizinhos vieram me tirar da casa porque eu tentei entrar mas três vezes, mas já não ouvia mais as vozes deles."

O que apontou a investigação

O delegado titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares, André Costa, afirmou que testemunhas sinalizaram um comportamento contrário a qualquer conduta de socorro por parte do pastor George. As testemunhas que primeiro chegaram à residência arrombaram o local, sem a ajuda do pastor. "O investigado não buscava por socorro quando as testemunhas chegaram ao local."



SECRETÁRIO de Segurança e delegados que atuaram no caso explicaram como foram as investigações e como testemunhas ajudaram a elucidar crime

TRAGÉDIA EM LINHARES

Testemunha ouviu gritos desesperados de crianças

Vizinha ouvida pelos investigadores disse que escutou choro de criança vindo do quarto onde irmãos morreram carbonizados

Além dos trabalhos periciais, o relato de uma testemunha também foi fundamental para que a polícia chegasse ao indiciamento do pastor Georgeval Alves dos Santos, 36 anos, pela morte do filho Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e do enteado Kauã Salles, de 6, na madrugada do dia 21 de abril, em Linhares.

O secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues, informou em coletiva concedida na manhã de ontem, na

Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), em Vitória, que testemunhas ouviram os gritos dos irmãos vindos do quarto onde morreram carbonizados.

"Antes do incêndio, foram ouvidos choros e gritos desesperados das crianças. Todos esses depoimentos constam nos autos do inquérito", garantiu o coronel Nylton Rodrigues.

Ainda de acordo com a polícia, os gritos vindos da casa chamaram a atenção de uma vizinha por estarem fora da normalidade.

"O desespero das crianças foi ouvido cerca de duas horas antes do incêndio. Essa testemunha nos informou, em depoimento, que já havia ouvido gritos dos meninos em outras ocasiões, em episódios anteriores. No entanto, de forma desesperada, naquela noite foi a primeira vez", afirmou o delegado

Romel Pio Junior, titular da Delegacia de Infrações Penais e Outras de Linhares, e também responsável pelo caso.

O titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares, André Costa, explicou que diversas testemunhas deram depoimento ao longo de 31 dias de diligências.

"Muitas delas trouxeram vários elementos sobre o comportamento do investigado ao longo do epi-

“A testemunha já tinha ouvido gritos em episódios anteriores. No entanto, de forma desesperada, aquela noite foi a primeira vez”

Romel Pio Junior, delegado

sódio, logo depois do incêndio. Antes do fato em si, uma testemunha ouviu o choro das crianças. A linha de atuação informa que esses gritos ocorreram enquanto as vítimas eram agredidas pelo investigado", observou o delegado.

MOVIMENTAÇÃO

Uma vizinha do pastor, que pediu para não ser identificada, já havia declarado à imprensa na última sexta-feira, que horas antes da tragédia (entre a noite de sexta, no dia 20 e a madrugada de sábado, 21 de abril), percebeu uma movimentação intensa do pastor dentro do imóvel.

De acordo com ela, o choro dos meninos foi ouvido logo no início da madrugada. No entanto, somente depois das 2 horas foram registrados os primeiros movimentos nas imediações da casa.

Pastor estava sozinho na casa com os dois meninos

Apesar de morarem na mesma casa o pastor Georgeval Alves dos Santos, 36 anos, a pastora Juliana Salles, as crianças Kauã, 6 anos, Joaquim, 3 anos, e duas amigas de Juliana, na noite do crime, Georgeval estava sozinho com os meninos, disse a polícia.

"Confirmamos que não havia mais ninguém no local", afirmou o delegado Romel Pio Junior, titular da Delegacia de Infrações Penais e Outras de Linhares. O pastor e sua família moravam no local havia um mês, de aluguel.

Na reta final para a conclusão do inquérito que investiga a morte dos irmãos Joaquim e Kauã, a polícia informou que não há previsão para outras prisões. "Até o presente momento, não", garantiu o delegado André Jaretta, chefe da 16ª Delegacia Regional de Linhares.

Outro passo nas investigações que por ora foi afastado pela equipe é a exumação do corpo da filha do casal, que morreu aos três meses, em decorrência de uma doença no intestino.

"A Polícia Civil não trabalha com nenhum elemento que leve a uma atuação da polícia para exumar esse corpo. A resposta é negativa na nossa perspectiva", garantiu o delegado Jaretta.

O delegado-geral da Polícia Civil, Guilherme Daré, destacou a autonomia da equipe. "O delegado pode ter essa autonomia de exumar ou não desde que haja evidências de que essa criança não morreu de morte natural e sim de homicídio".



ANDRÉ JARETTA: sem mais prisões



ROMEL PIO JUNIOR disse que se emocionou ao longo das investigações

Crime bárbaro choca até a polícia

Por mais experiente que possa ser o agente de Segurança Pública, o desfecho do crime do pastor Georgeval Alves dos Santos, que estuprou, agrediu e ateou fogo nos irmãos Joaquim e Kauã, em Linhares, chocou e até levou às lágrimas quem esteve à frente das investigações.

Na manhã de ontem, durante a coletiva de imprensa que aconteceu na Secretaria de Segurança Pública (Sesp), em Vitória, o chefe da Delegacia Regional de Linhares, delegado André Jaretta, deixou claro sua perplexidade diante

de uma ação humana, sobretudo de um pai contra duas crianças.

"Um caso que chocou a todos, mesmo a nós delegados que estamos habituados a trabalhar em crimes que envolvem um alto nível de violência e crueldade. Porém este salta aos olhos e obviamente envolveu a todos. É difícil para qualquer de nós acreditarmos em tamanha crueldade e desprezo com a vida humana", afirmou o delegado.

E foi na condição de pai que o secretário de Estado da Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues,

ressaltou: "Um caso que nos choca. E aqui eu falo como pai. Esse caso deixa a todos estarelecidos pela monstruosidade e crueldade. Também me emocionou".

Compartilhando do mesmo sentimento, o delegado Romel Pio Junior, titular da Delegacia de Infrações Penais e Outras de Linhares, e responsável pelo caso, chegou a esperar por outro desfecho.

"Em vários momentos nós nos emocionamos com a situação. Chorei. Sou pai, tenho um filho novinho e realmente me emocionou muito", lembrou.

Reportagem Especial

CORONEL NYLTON RODRIGUES SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

“É um monstro”, diz coronel Nylton

“É um monstro”. Dessa maneira o secretário da Estado de Segurança Pública, coronel Nylton Rodrigues, definiu o pastor Georgeval Alves dos Santos, de 36 anos. Há 32 dias, o pastor matava o filho Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e o enteado Kauã Salles, de 6, dentro da própria casa, localizada no centro de Linhares.

Antes de incendiar o quarto das crianças, Georgeval ainda esturpou e agrediu os meninos, que morreram um ao lado do outro, carbonizados. Segundo a polícia, as crianças foram impossibilitadas de fugir das chamas, que em poucos minutos destruíram o local.

Qual foi a conclusão desse inquérito sobre a morte das crianças?

CORONEL NYLTON – Estamos diante de um caso aterrador. Pavoroso. O trabalho da nossa Polícia Civil nos permitiu, através dos delegados, dos peritos criminais, dos peritos de incêndio do Corpo de Bombeiros e dos investigadores, que nós estivéssemos aqui, hoje (ontem), dando essa entrevista coletiva para esclarecer para toda a sociedade capixaba o que aconteceu. E o que aconteceu foi terrível. Foi pavoroso.

As investigações, os laudos produzidos por nossa perícia nos indicam, nos esclarecem tudo o que aconteceu. Esses laudos são inquestionáveis e são determinantes. Eles apontam que o incêndio ocorrido naquela casa, há 33 dias, foi motivado por uma ação humana.

> E o que aconteceu naquela madrugada?
Nos indicam também os laudos periciais, técnicos-científicos e as investigações que houve o abuso sexual. Foi detectado nas duas crianças uma substância chamada PSA, presente no sêmen dos homens. Então, o que houve naquela noite: abuso sexual e para encobrir

este abuso sexual, nas duas crianças, houve agressões. Essas agressões deixaram as crianças desacomodadas. Houve, então, a provocação de um incêndio. Justamente no local onde as crianças estavam deitadas e desacomodadas. O que levou os dois meninos à morte não foi intoxicação e sim a ação das chamas.

> Elas estavam vivas então quando o pastor ateou fogo?

Os exames periciais indicam também que as crianças estavam vivas durante o incêndio provocado e vieram a óbito sim devido a ação das chamas.

> O sangue que foi encontrado na casa, em mais de um cômodo inclusive, era dos meninos?

Era do Joaquim, filho dele. Foram encontrados vestígios de sangue por meio de exames técnicos utilizando luminol em três cômodos da casa. O que contribuiu também para a elucidação do crime.

> Testemunhas ouviram crianças gritando?

Sim. Temos relatos de testemunhas que constam nos autos do inquérito, que antes do incêndio ouviram choros e gritos desesperados das crianças.

Sobre as provas, a perícia foi fundamental para a elucidação desse crime, pois foi encontrado sangue, combustível, sêmen...

Tudo consistente. As provas são determinantes e inquestionáveis.

> Em algum momento o pastor assumiu a autoria? Qual foi a reação dele diante de todas essas provas?

Comportamento frio, calculista. Em nenhum momento se emocionou. Nós não estamos falando aqui de um ser humano. Estamos falando de um monstro. E monstro tem esse tipo de comportamento.

> Esse foi um caso de extrema comoção social e acredita-se que a investigação desse crime



NYLTON RODRIGUES, secretário de Estado da Segurança, exaltou a perícia, que desvendou detalhes do crime

tenha mexido até mesmo com vocês, profissionais da Segurança Pública...

Todos nós nos emocionamos. Os delegados que estavam à frente das investigações, os peritos, investigadores. Nós somos pais. Nós emocionamos. Mas esclarecemos.

A sociedade tem que saber que a polícia tem que trabalhar. Esses 31 dias ficamos em silêncio. Ficamos, mas para buscar a verdade. A polícia precisa trabalhar, investigar, ter certeza do que aconteceu e aí sim, fazer o que fizemos hoje (ontem).

Então, está revelada a capacidade técnica da nossa Polícia Civil, dos nossos Bombeiros, e a maturidade dos nossos policiais, que trataram com muita responsabilidade de informação.

> A mãe das crianças tem algum tipo de envolvimento nesse caso?

Não tem nenhum tipo de envolvimento. Nós não chegamos a nenhum indício de que a mãe tenha envolvimento. Isso está descartado.

“Um crime como esse não tem como ter progressão de pena. O criminoso tem que cumprir a pena inteira na cadeia”

> E agora? Qual é o próximo passo? Ele será indiciado?

O inquérito concluído será encaminhado na semana que vem para o Ministério Público, a fim de que a Justiça seja feita, realmente aplicada. Ele será indiciado por duplo

homicídio.
> Triplamente qualificado, duplo estupro, 126 anos de prisão, caso seja condenado. Ele segue preso, não é?

Ele continuará detido. Com certeza será condenado. E aí vem a nossa legislação. Ele está condenado a 126 anos, mas não ficará preso por todo esse tempo. Ele não fica 30 anos na cadeia! Aí vem a progressão da pena. É hora do nosso legislador lá de Brasília rever, pois são os responsáveis por isso.

A polícia não consegue mudar a legislação, a Justiça não consegue mudar a legislação. Quem muda é deputado federal e senador. E um crime como esse não tem como ter progressão de pena. Não tem que ter abatimento de pena. Tem que cumprir a pena inteira, na cadeia.

É hora de os nossos legisladores colocarem isso como uma agenda. Como prioridade do nosso País.

OPINIÕES



“Ouviram choro das crianças enquanto elas eram agredidas pelo investigado”

André Costa, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Linhares



“O requinte de crueldade demonstra um desvio de conduta, de psicopatia. Um dos casos mais graves do Estado”

Guilherme Daró, delegado-geral da PC



“Comove, por mais que busquemos não nos desestabilizar para trabalhar de forma isenta e direcionada”

Suzana Garcia, delegada de Proteção à Criança e ao Adolescente de Linhares



“Foi uma ação pessoal, deliberada, com o uso de agente acelerante, que provocou esse incêndio e fez ele se desenvolver”

Benício Ferrari, bombeiro e perito



“É um caso que vai ficar marcado na história do Estado pela crueldade. Para a perícia foi um desafio particular”

Fabrício Pelção, perito criminal

TRAGÉDIA EM LINHARES

Crimes devem fazer pastor ficar preso por 30 anos

Esse é o tempo máximo de prisão previsto na legislação brasileira. Juristas não acreditam que acusado terá direito à redução de pena

Caso seja condenado por todos os crimes pelos quais está sendo indiciado, o pastor Georgeval Alves Gonçalves, conhecido como pastor George, de 36 anos, pode pegar até 126 anos de prisão.

Segundo juristas, não haveria possibilidade de progressão da pena, ou seja, sem deixar a prisão antes de cumprir os 30 anos máximos que a legislação brasileira determina. Para a Polícia Civil, o pastor violentou, agrediu e assassinou o filho Joaquim, de 3 anos, e o enteado, Kauã, de 6 – crimes tipificados como hediondos.

Preso desde 28 de abril, George está sendo indiciado por duplo homicídio triplamente qualificado e duplo estupro de vulnerável.

“As somas das penas máximas é de 126 anos”, afirmou, em coletiva de imprensa, o delegado de Linhares Romel Pio de Abreu Júnior, após confirmar os crimes e agravantes que irão compor o relatório que será enviado à Justiça.

Quem concorda é a advogada Karina Pontini: “Eu calculei as penas previstas e o resultado é, no mínimo, de 120 anos. É possível conseguir progressão por 2/5 da pena, que seriam 45 anos. Mas, no nosso País temos pena de até 30 anos”.

O fato de ter atestado fogo, por motivo fútil, e de ter sido cometido por um meio que dificultava a reação das crianças pode agravar a pena. Pesa ainda contra o pastor o fato de ser pai e padrasto das vítimas, ou seja, ambos estavam sob sua guarda, além de terem menos de 14 anos.

“As qualificadoras (atos que agravam o delito) podem, sim, impactar nos anos de prisão. Ter adulterado a cena das mortes, por exemplo, pode levar a uma pena mais grave, caso condenado”, explicou o advogado Christiano Menegatti.

Já o advogado criminal Flávio Fabiano pondera: “O fato de ser um crime de cominação pública não impacta na sentença. Mas o Estado tem de dar uma resposta imediata”.

O pastor tem passagem pela polícia por porte ilegal de arma, há cinco anos. Mas isso pode ou não influenciar no caso.

“Tem de saber quando a denúncia foi apresentada e se houve efetivamente condenação do réu. Isso porque pode ocorrer suspensão condicional da pena, quando a pessoa doa cestas básicas ou presta serviços à comunidade, por exemplo”, explicou Menegatti.

Mesmo que George Alves chegue a confessar o crime em algum momento, se condenado, isso “só iria servir para reduzir seis meses da pena”, explicou Flávio Fabiano.



GEORGE ALVES no dia 28 de abril, quando foi levado para a cadeia

ENTENDA

Crimes

> O PASTOR George Alves será indiciado por duplo homicídio triplamente qualificado e duplo estupro de vulnerável pelas mortes de Joaquim, de 3 anos, e do enteado Kauã, de 6.

AGRAVANTES

- > EMPREGO de fogo;
- > TER, supostamente, impossibilitado a defesa das vítimas;
- > COMETIDO o crime por motivo fútil;
- > PESA ainda contra o pastor o fato de ser pai e padrasto das vítimas, ou seja, ambos estarem sob sua guarda, e terem menos de 14 anos;
- > ELE ainda adulterou as cenas do crime e coagiu testemunhas.

Fontes: Polícia Civil e especialistas ouvidos

Julgamento em dois anos

O julgamento de Georgeval Alves Gonçalves, conhecido como pastor George, por violentar, agredir e assassinar o filho, Joaquim, de 3 anos, e o enteado, Kauã, 6, deve demorar de dois a cinco anos para ocorrer. A estimativa é de juristas, que apontam a burocracia como principal agravante da lentidão. “Isso é muito complexo de conseguir dimensionar, depende de muitos fatores. É possível que leve de dois a cinco anos. Pela pressão da sociedade, o julgamento deve ocorrer de forma mais rápida”, frisa a advogada Karina Pontini.

O advogado criminalista Flávio Fabiano aponta o que pode contri-

buir para acelerar o processo: “Em razão de ser um réu só, de as investigações já estarem bem avançadas e o inquérito quase findado, acredito que em dois anos”, explicou.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) estima que uma condenação leve cerca de cinco anos e meio para acontecer, segundo o advogado Christiano Menegatti. “É a média. Mas por ser uma comarca do interior e ter um clamor público, com pressão social e política, pode variar para mais ou para menos”.

Até ser submetido a júri popular, o Ministério Público deve apresentar denúncia e o pastor terá a oportunidade de se defender.

PERFIL DO PASTOR

Georgeval Alves Gonçalves

- > NATURAL DE: São Paulo
- > IDADE: 36 anos
- > ESTADO CIVIL: casado com Juliana Sales
- > FORMAÇÃO: ensino médio completo, com cursos de aperfeiçoamento na área de beleza em países como Argentina.
- > JÁ TRABALHOU COMO cabeleireiro em Santo André, São Paulo, onde atuou em alguns salões de beleza. Já foi palestrante da área de beleza.
- > OCUPAÇÃO ATUAL: era líder religioso na Igreja Vida e Paz de Linhares.



GEORGE trabalhou como cabeleireiro

- > FILHOS: teve três – uma menina que morreu aos 3 meses devido a problemas de saúde; Joaquim Alves Sales, 3 anos, morto no incêndio, e um menino de um ano, todos com Juliana.

PRÓXIMOS PASSOS



Passo 1

A polícia conclui o inquérito e produz um relatório com todos os crimes, os depoimentos e as provas. O documento é encaminhado à Justiça.



Passo 2

A Justiça recebe o relatório e encaminha ao Ministério Público.



Passo 3

O Ministério Público oferece denúncia com base no inquérito, trazendo a relação dos crimes e pedindo formalmente a condenação à Justiça.



Passo 4

O juiz recebe a denúncia e manda citar o réu de todas as acusações. A defesa tem um prazo de 10 dias para se pronunciar.



Passo 5

O réu apresenta a defesa e o juiz marca a audiência de instrução e julgamento, em que acusador e acusado poderão produzir novas provas. Se o magistrado entender que há indícios mínimos de autoria do crime, manda o caso para júri popular.



Passo 6

É marcada uma sessão perante o tribunal do júri, na qual acusação e defesa apresentam suas provas e testemunhas. Depois acontece o debate dos argumentos pelos promotores e advogados.



Passo 7

Os jurados – sete pessoas da sociedade, escolhidas por meio de sorteio, que gozem de boa reputação – se reúnem e vão apreciar os fatos. Por meio de voto secreto, apontam se houve crime e se foi qualificado.



Passo 8

O pastor pode ser considerado culpado ou inocente pelo júri. Se for inocente, é solto. Se for culpado, o juiz soma as penas dos crimes e sentença.

OPINIÕES



“Comoção pública não impacta na sentença. Mas os crimes de repercussão têm que ter resposta imediata”

Flávio Fabiano, advogado



“Ter adulterado a cena das mortes, por exemplo, pode levar a uma pena mais grave, caso condenado”

Christiano Menegatti, advogado

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Perfil é de psicopata, dizem especialistas

O pastor Georgeval Alves Gonçalves, acusado de estuprar, espancar e matar o enteado Kauã Sales Butkovsk, de 6 anos, e o filho Joaquim Alves Sales, de 3 anos, tem perfil de psicopata, segundo especialistas.

“O psicopata mostra autoconfiança em tudo. Age com frieza, tem um grande poder de manipulação entre as pessoas, não cria vínculos e mente muito para manter o perfil de alguém que não é. De acordo com o que eu pude avaliar sobre esse caso, ele (George) tem perfil de um psicopata”, disse a psicóloga Cássia Rodrigues.

Ela afirma que o perfil de manipulador é identificado em algumas atitudes apresentadas por George, durante o início das investigações.

Em um vídeo divulgado nas redes sociais, é possível identificar o pastor, dias após a perda das crianças, indo a uma lanchonete, com dificuldades para andar.

“Ele fingiu ter dificuldades para andar e, logo depois, saiu andando. Essa é uma característica de pessoa manipuladora e que se coloca sempre como vítima da situação, fazendo com que as pessoas que estão ao redor se sensibilizem e acreditem naquilo que ele quer passar e acredita como sua verdade”, explica Cássia.

Para o psicanalista Carlos Santos, o psicótico possui, muitas das vezes, um perfil de pessoa encantadora, que conquista facilmente a confiança de quem está ao redor.

“Ele encanta as pessoas facilmente e utiliza desse encantamento para conseguir o que deseja e praticar os atos que julga ser necessário para ele”, explica Carlos.

FRINGIMENTO

O psicanalista e presidente da Associação Brasileira de Psicanálise e idealizador do sistema Divã Virtual, Edson Ribeiro, explicou que não é fácil reconhecer uma pessoa com características desse tipo de transtorno, já que o psicopata consegue enganar, ao extremo, quem está a sua volta com



CÁSSIA RODRIGUES diz que atitudes do pastor apontam perfil de manipulador

muita facilidade.

“Não é fácil reconhecê-lo. Ele finge ao máximo. Geralmente são simpáticos e sempre querem agradar a todos. Conseguem, através de mentiras, enganar as pessoas e fazem com que todos sintam pena. Ele sempre irá se colocar como vítima de toda situação que o incrimine”, explica Edson.

Segundo os especialistas, o estado psicopático não é considerado uma doença e sim um distúrbio psicológico a ser tratado.



CARLOS SANTOS: encantamento

CASOS FAMOSOS

Padrasto estuprou e matou bebê de 2 anos

Marcos Itiberê

O comerciante Marcos Itiberê foi condenado por sequestrar, espancar e assassinar a tiros seus dois filhos. Ele ainda enrolou os corpos em um cobertor, colocou em um closet e lacrou o local com cimento. O crime aconteceu em maio de 2000.



GUILHERME de Pádua: crime em 92

Guilherme de Pádua

O ator matou a atriz e companheira de trabalho Daniella Perez, na época com 22 anos de idade, a golpes de tesoura. Ele chegou a agredi-la com socos no rosto, antes de cometer o crime em novembro de 1992. O motivo seria ciúmes pelo fato do personagem de Daniella ter tomado mais repercussão na novela na qual os dois trabalhavam. Guilherme

chegou a ir ao local do crime e consolar o marido da atriz, Raul Gazolla.

Michael Lelis

Michael Lelis foi preso, acusado de estuprar e matar a enteada Fabiane Isadora, de 2 anos. A criança chegou a dar entrada no hospital com hematomas de violência no corpo, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. O suspeito foi encontrado dentro de uma caçamba, as margens da BR-262. Ele confessou o crime com muita frieza. “Ela começou a chorar e não parava e eu acabei fazendo o que fiz. Eu queria pedir perdão a mãe dela, a minha família e assumo tudo”, disse.

Fonte: Pesquisa AT.

Diálogo é a arma contra o abuso, afirma delegado

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) Lorenzo Pazolini, explicou, na tarde de ontem, que o diálogo é a grande arma contra o abuso infantil no Estado.

Segundo o delegado, os abusos que envolvem menores de idade na Grande Vitória ultrapassaram mil casos.

“No ano passado, concluímos 106 inquéritos que envolveram abusos de crianças e adolescentes na Grande Vitória. Foram cerca de mil casos. Cerca de 500 casos, por semestre”, destacou o delegado.

De acordo com Pazolini, uma forma de reduzir esses números seria a conversa dos pais com seus filhos, em suas próprias casas.

“A grande arma contra o abuso infantil é o diálogo. As crianças precisam ser orientadas”, aconselha o delegado.

“É necessário sentar e discutir o assunto. É um tema que precisa ser conversado com as famílias, na mesa do café da manhã, no almoço

e no jantar, no sentido de instrução. Essas são ótimas medidas preventivas e podem ajudar a reduzir o número de casos”, completou.

Questionado sobre o caso do pastor George Alves, Pazolini foi objetivo:

“Eu tenho a plena convicção de que ele é um cidadão que não tem condições de viver em sociedade. É um verdadeiro monstro. Alguém que pratica um crime de tamanha crueldade contra o próprio filho, certamente, seria capaz de fazer qualquer cidadão de vítima, principalmente uma criança”, desabafa.

“É necessário sentar e discutir o assunto. É um tema que precisa ser conversado com as famílias”

Lorenzo Pazolini, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente



PAZOLINI: mais de mil casos de abuso infantil por ano na Grande Vitória

SAIBA MAIS

Discrição e frieza são comuns

Características de psicopatas

- > SÃO PESSOAS que se posicionam acima de qualquer suspeita.
- > TÊM BOA REPUTAÇÃO perante a amigos e pessoas próximas e alguns não têm antecedentes criminais.
- > TÊM OCUPAÇÃO SOCIAL, ou seja, possuem carteira assinada, cursam faculdade, entre outras atividades.
- > SÃO QUERIDOS pelas pessoas que os cercam.
- > SÃO EXTREMAMENTE discretos.

- > NO GERAL, são observadores.
- > EM ALGUNS CASOS, apresentam baixa autoestima.
- > TÊM DIFICULDADE de ter um relacionamento e mantê-lo.
- > SÃO PESSOAS que possuem um transtorno psicológico.
- > GERALMENTE, são bem descritivos.
- > SÃO PESSOAS frias e inteligentes, que sabem o que estão fazendo.

Fonte: Especialistas consultados.

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Pastora acredita em inocência

Advogados da família dizem que mulher do pastor está abalada com notícias. Avô das crianças se disse surpreso com caso

A mulher do pastor George Alves, 36 anos, a também pastora Juliana Sales, acredita na inocência do marido. A informação foi confirmada pelos advogados da família dela e de defesa do pastor, na noite de ontem.

Segundo a advogada Milena Freire, Juliana está muito abalada pela notícia da acusação ao marido em relação ao estupro.

"Ela está péssima. Não bastasse ter perdido dois filhos da forma que perdeu ainda se deparou com as notícias de hoje (ontem). Ela conhece o Georgeval e continua acreditando na inocência dele", disse a advogada.

“Não consigo descrever o que sinto agora. O que me resta é cuidar dos meus filhos e netos que estão aqui comigo”

Wagnel Sales, pai da pastora Juliana

Na tarde de ontem, o pai de Juliana e avô de Kauã e Joaquim, Wagnel Sales, demonstrou tristeza e pouco falou sobre as revelações feitas pela polícia, no desfecho do caso.

Do lado de dentro da garagem de casa e com os portões trancados, ele relatou à reportagem de **A Tribuna** todo o sofrimento da família, logo após tomar conhecimento sobre o conteúdo da entrevista coletiva que revelou as atrocidades cometidas pelo pastor contra o próprio filho e o enteado.

"Não consigo descrever o que sinto agora. Também estou surpreso com o que aconteceu. O que me resta é cuidar dos meus filhos e netos que estão aqui comigo", lamentou.

Ele contou que a filha, Juliana Sales, estava reclusa em casa e que devido ao resultado das investigações policiais, ficou ainda mais abalada, após a perda trágica dos dois filhos. "Ela não tem condições psicológicas de receber ninguém. É um momento doloroso que até nós, familiares, temos que respeitar", disse.

Wagnel Sales acrescentou ainda que, depois da divulgação da notícia sobre o resultado dos trabalhos da polícia, pediu para que os familiares fechassem o comércio que possuem no terreno do prédio onde residem, no bairro Interlagos, para que não fossem incomodados por vizinhos e também pela imprensa.



PASTORA JULIANA precisou ser amparada no enterro dos filhos e desde então não apareceu mais em público

O avô das crianças conheceu o pastor George há cerca de seis anos, quando residia em Vitória. Ele falou ainda que seu primeiro contato com o genro foi há aproxi-

madamente cinco anos, já em Linhares. Incrédulo, declarou: "Ninguém consegue saber o que se passa pelo coração das pessoas".

A pastora Juliana Sales está sem

aparecer em público desde o dia 10 de maio, data do sepultamento dos filhos Kauã e Joaquim no Cemitério São José, localizado também no bairro Interlagos, Vila Velha.



TAYCÉ AKSACHI alegou ter sido ameaçada por defender o pastor

Advogada deixa a defesa

Uma das advogadas de defesa que atua no caso do pastor George Alves, Taycé Aksachi, foi ameaçada de morte por populares em Linhares e resolveu deixar o caso. A informação foi confirmada pela própria advogada na tarde de ontem. Taycé diz ter recebido ameaças de morte por estar atuando no caso.

"Chegaram a nos chamar de advogados do capeta. As ameaças são constantes. As pessoas julgam sem tomar conhecimento da causa", disse uma das advogadas de defesa do pastor, Milena Freire.

Segundo Milena, uma irmã da pastora Juliana teria recebido mensagens de ameaças aos advogados que estão atuando no caso.

"Ela recebeu mensagens de ameaças e nos comunicou. Acho que isso é um absurdo. Nós temos o nosso trabalho e independente de qualquer coisa, merecemos ser respeitados. Ameaçar alguém de morte é algo muito sério", disse a advogada.

De acordo com Milena, Taycé está muito triste pela situação e passou a ficar reclusa devido às ameaças recebidas.

"Ela também é mãe. Tem filhos para criar. Precisa do trabalho que executa como profissional. Se ele é culpado ou não, não vem ao caso. Nós vamos trabalhar para provar a inocência do nosso cliente. As pessoas nos julgarem por defendê-lo, é de extrema ignorância e muita falta de respeito com nosso trabalho. Um verdadeiro absurdo", disse a advogada.

Família e pai de Kauã abalados

A família do comerciante Rainy Butkovsky, pai biológico de Kauã, 6 anos, está abalada com a notícia divulgada ontem pela polícia, de que o pastor George Alves teria estuprado, agredido e queimado as crianças no dia 21 de abril.

Segundo familiares, George sempre manteve bom relacionamento com todos, inclusive com o próprio Rainy.

Em entrevista recente para o jornal **A Tribuna**, a avó de Kauã e mãe de Rainy, a também comerciante Marlúcia Butkovsky, 55 anos, disse que o pastor sempre tratou seu neto muito bem e que ele, inclusive, nunca havia questionado nada com a família dela.

"Meu neto nunca reclamou nada dele. Nunca passou por nossa cabeça o envolvimento dele nisso. Nunca tivemos problema com ele", contou a avó.



RAINY ficou chocado com notícia

Na tarde de ontem Rainy, ao saber da notícia, se mostrou chocado e chegou especular a criação de um possível movimento contra abusos infantil. A informação foi

de familiares.

"Ele chegou a ir para o trabalho pela manhã, mas acabou voltando para casa, por se sentir muito mal com toda essa situação", disse um familiar.

Na última semana, Rainy disse que o seu sentimento de pai não o enganava, mas que não poderia julgar ninguém, pelo fato de as investigações não terem sido concluídas ainda naquele momento.

"Não posso afirmar que foi ele, mas meu instinto de pai não nega. A gente sente que tem algo muito errado nessa história. Mas não posso julgá-lo", disse o comerciante na última quinta-feira.

Procurado ontem para falar a respeito da conclusão das investigações por parte da polícia que apontam que houve estupro, agressão e assassinato, o comerciante preferiu não se manifestar.

Igreja não tem previsão de abrir

A igreja Batista Vida e Paz, na qual os pastores e pais das duas crianças mortas no incêndio, Georgeval Alves Gonçalves e Juliana Sales pregavam, ainda não tem previsão de retomar a rotina de cultos. A informação é do pastor Abisai Junior, da Igreja Batista Vida e Paz de Conceição da Barra, e amigo da família.

Segundo fiéis, os frequentadores têm feito cultos em casa enquanto

a igreja está de portas fechadas. A congregação fica no bairro Interlagos, em Linhares.

A última vez em que George esteve na igreja foi em 22 de abril, um dia após o crime, quando chegou a pregar. Dias depois, ele e a mulher pediram afastamento temporário dos cultos.

Sobre a conclusão do trabalho da polícia, Abisai disse que "é o dever deles". E quando questionado

se ainda acredita na inocência do pastor, disse que vai esperar o inquérito chegar às mãos dos advogados de George. "Acredito na verdade e o que for a verdade vai aparecer".

A Convenção Batista Nacional do Espírito Santo divulgou nota em que esclarece que a igreja de Linhares não é filiada à entidade e que o pastor George não tem qualquer vínculo com a Convenção.

TRAGÉDIA EM LINHARES

Casal frente a frente em CPI

O pastor Georgeval Alves Gonçalves, conhecido como pastor George Alves, estará frente a frente com Juliana Alves Sales, sua mulher e mãe das duas crianças que ele é acusado pela polícia de estuprar, agredir e assassinar.

Ambos foram convocados para prestar esclarecimento amanhã em audiência pública da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Maus-Tratos, promovida pelo Senado Nacional, que acontece no auditório do Ministério Público do Espírito Santo, em Vitória.

Presidente da CPI, o senador Magno Malta divulgou um vídeo na internet, na manhã de ontem, após a coletiva dos delegados que investigaram o caso.

“O Espírito Santo está em choque, como está todo o Brasil. Amanhã (hoje), a CPI estará instalada e eles serão ouvidos (na sexta-feira), já foram convocados. Nós estaremos com o inquérito nas mãos. Vou ouvir o George e a mãe das crianças, fazendo uma acareação

entre os dois”, afirmou o senador.

O parlamentar já solicitou o inquérito à Polícia Civil e diz que a intenção é “entender o modo operante para construir uma legislação preventiva”. A intenção da audiência da Comissão Parlamentar é propor leis e encaminhar propostas de políticas públicas.

As comissões parlamentares têm as mesmas prerrogativas das autoridades judiciárias. Portanto, uma vez notificada a testemunha deve comparecer. Caso necessário, pode ocorrer condução coercitiva.

“Todo senador, quando membro de CPI, pode convocar qualquer um. Porém, não pode haver prejuízo no processo, como convocação em dia de audiência”, explicou o advogado criminalista Flávio Fabiano.

Malta afirma que esteve com os delegados responsáveis por investigar o caso há uma semana e aguardou a conclusão das perícias. Garante: “Temos questionamentos que não foram feitos no inquérito”.

Outros suspeitos de cometeram crimes graves contra crianças e adolescentes, como Ademir Lúcio Ferreira, 55, acusado de matar Thayná Andressa Prado, 12, também foram convocados pela CPI.

Será ouvido Matheus Lara, atleta abusado pelo ex-técnico da seleção brasileira de ginástica artística Fernando de Carvalho Lopes.

A audiência pública vai ocorrer em dois dias, hoje a amanhã, a partir das 10 horas.

“Nós estaremos com o inquérito nas mãos. Vou ouvir o George e a mãe das crianças, fazendo uma acareação”

Magno Malta, presidente da CPI



WILTON JUNIOR

MARIA LILIANA RODRIGUES presta solidariedade à beira da sepultura onde estão os corpos dos irmãos, no Cemitério São José

Homenagens no cemitério

No Cemitério São José, em Linhares, a chapeira Maria Liliana Rodrigues, de 38 anos, estava ontem à tarde orando à beira da sepultura onde estão os corpos dos irmãos Kauã e Joaquim, enterrados no último dia 10.

A administradora do cemitério, Maria Nazareth Bravim, de 65 anos, contou que, assim como Maria Liliana, diversas outras pessoas perguntam, diariamente, onde fica o túmulo dos irmãos.

“Todos os dias, de oito a 10 pessoas chegam aqui para visitar o túmulo dos anjinhos. Essas pessoas ficam de cinco a 30 minutos lá, rezando, e vão embora. Não deixam nenhuma mensagem ou algo diferente. Apenas rezam”, disse.

A administradora afirmou ainda

que desde que houve o sepultamento dos dois irmãos, somente na última segunda-feira um tio das crianças compareceu ao local.

“Na segunda, estive aqui um tio da mãe das crianças. Ele relatou para mim que a família ainda está muito chocada”, contou.

Já a chapeira Maria Liliana conta que perdeu uma filha de quatro anos e disse que sente a mesma dor que os familiares de Kauã e Joaquim estão sentindo.

“Não pude vir no dia do sepultamento e, hoje (ontem), estou aqui para fazer uma oração. Durante 30 dias a gente ficou naquela dúvida e sem saber o que ocorreu, mesmo com as evidências, eu não queria julgar. Mas, agora, todos sabem da atrocidade cometida pelo pastor”.



O PASTOR George e a sua mulher Juliana foram convocados para prestar esclarecimentos na CPI dos Maus-Tratos

Indignação nas ruas e na internet

Enquanto a polícia divulgava os resultados da investigação da tragédia em Linhares, o sentimento de revolta tomava conta dos capixabas. Em casa, nas ruas, no trabalho ou nas redes sociais, o que se viu foi muita indignação com os detalhes cruéis do assassinato dos irmãos Joaquim e Kauã.

O estudante Mayron Ribeiro Maia, de 27 anos, disse que não consegue imaginar tamanha maldade por parte de um pai. “Quem faz isso só pode ter algum problema. É uma coisa muito bárbara de se pensar. Só de ouvir fiquei chocado e arrepiado”, disse o jovem.

Em Linhares, muita gente foi até a frente da casa onde os meninos morreram. Alguns liam os cartazes que continuam sendo afixados no local, outros depositavam flores na fachada do imóvel.

Dois amigos, a auxiliar contábil Patrícia Canal, de 23 anos, e a auxiliar administrativo Thaís da Silva, 20, passaram em frente à casa e lamentaram as mortes. “Acima de tudo, ele tem que pagar por tudo o



WILTON JUNIOR

ESTUDANTES passaram em frente à casa onde irmãos foram assassinados

que fez. Como uma pessoa pode fazer isso com duas crianças indefesas?”, questionou Patrícia.

Os vizinhos da casa estavam chocados. “Não é possível, não tem condição e nem lógica um pai fazer um negócio desses com o filho. Acho que fez essa barbárie para ficar conhecido e a igreja dele bombar”, disse o contador Luiz Carlos

Amaral de Souza, 55 anos, que tem um escritório em frente à casa.

No mundo virtual, as opiniões e pedidos de justiça também tomaram as redes. Ontem, o caso das crianças foi um dos assuntos mais comentados no Twitter. No Facebook não foi diferente. “Histórias de terror que são reais”, escreveu uma cerimonialista, de 40 anos.

COMOÇÃO NAS RUAS



ALEXANDER HAUBERT. 37 anos, empresário

“Tenho três filhos. Impressionante como uma pessoa tem a capacidade de fazer isso com seres tão indefesos”



NEUCI CASTELARI MIRANDA 69, aposentada

“Estou sem palavras. Eram duas crianças indefesas. Ao invés dele protegê-las, ele acabou fazendo essa crueldade”



CLEIDEMAR SILVA REIS. 56 anos, aposentada

“Não tem nem o que falar. É triste o ser humano fazer algo tão cruel. É uma pessoa doente, doida... Não sei nem o que ele é”



GLEICILENE DIAS DE MEIRA. 21 anos, vendedora

“Achei um absurdo, e ainda mais com duas crianças! Queimou-as vivas. Mas nada fica impune. Tudo aparece no final”



BRIANA DIAS MAGIONE. 33 anos, vendedora

“Fiquei indignada. Desacreditei das pessoas. Fazer uma coisa com duas crianças inocentes... Acho que merece a morte”



ALÁIDE GONÇALVES DA SILVA, 70, costureira

“Como uma pessoa tem coragem de fazer isso com o próprio filho? Faltou respeito, algo que ele diz que pregava”

GREVE DOS CAMINHONEIROS**Cem advogados para liberar estradas**

A ministra Grace Mendonça, da Advocacia-Geral da União (AGU), disse ontem que a entidade conta com 100 advogados públicos de plantão para tentar desarticular o bloqueio das rodovias federais feito por caminhoneiros em todo o País.

"Nós já conseguimos liminares nas rodovias federais de Minas Ge-

rais, Paraíba, Rondônia, Paraná, Distrito Federal, que saiu agora, e Pernambuco", disse Grace.

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) e a Justiça Federal do Estado informaram na tarde de ontem que não havia, até aquele momento, qualquer pedido de liminar para liberação de rodovias.

lximenes@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

LEONEL XIMENES

O governo do ES responde à coluna: cobra “apenas” 12% de ICMS sobre o diesel. O problema é a danada da gasolina: 27%.

Ataque

Em seu discurso, Max Filho lembrou que o STJ deu ganho de causa a Vila

Velha, que ingressou na Justiça pedindo R\$ 167 milhões em royalties que seriam devidos pelo Estado.

Contra-ataque

A seguir, foi a vez de Colnago falar. Ao lado do prefeito, encerrou dizendo que a questão dos royalties ainda não está resolvida na Justiça porque o Estado tem duas ações no STF questionando esse repasse a Vila Velha.

Centro facilita acordos trabalhistas

Fernando Bianchi

O Tribunal Regional do Trabalho do Espírito Santo (TRT-ES) inaugurou ontem seu primeiro Centro Judiciário de Métodos Consensuais de Solução de Disputas (Cejus-JT), que promete uma maior agilidade na resolução de processos trabalhistas por meio de acordo entre as partes.

A iniciativa faz parte de um plano nacional da Justiça do Trabalho para estimular a mediação e a conciliação na resolução de conflitos trabalhistas, com 44 centros já instalados pelo País.

A cerimônia de inauguração, na sede do TRT-ES, em Vitória, contou com a presença do vice-presi-

dente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Renato de Lacerda Paiva.

Ele ressaltou a necessidade de buscar-se de meios alternativos para resolução de conflitos na Justiça do Trabalho.

“Temos ambientes adequados e conciliadores treinados para que a conciliação seja a mais justa possível. Na medida em que tiramos os processos da pauta do juiz e trazemos para a conciliação, deixamos o juiz livre para fazer aquilo que só ele pode, que é instruir e julgar”, disse o vice-presidente.

O desembargador Mário Ribeiro Cantarino Neto, presidente do TRT-ES, destacou que o centro proporcionará mais agilidade na

resolução de processos.

“Isso vai contribuir muito em termos de celeridade processual. Temos prazos muito bons em comparação à média nacional, e isso ainda vai se intensificar”, disse o presidente.

REFORMA

Segundo o vice-presidente do TST, o tribunal superior somente começará a elaborar orientações sobre a aplicação da reforma trabalhista quando os processos regidos pela nova lei chegarem à Corte.

Já o Ministério do Trabalho anunciou ontem que prepara um pacote de medidas para tentar aumentar a segurança jurídica sobre pontos da reforma.



RENATO de Lacerda Paiva: agilidade

POLÍCIA CONCLUI QUE PASTOR MATOU IRMÃOS

Incêndio que causou a morte de meninos não teria sido acidental

BRUNO DALVI
bdalvi@redgazeta.com.br

A Polícia Civil concluiu que o pastor George Alves matou o próprio filho, Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e o enteado, Kauã Salles Butkovsky, 6, na casa onde eles moravam, no Centro de Linhares, Norte do Estado, no dia 21 de abril. A informação foi obtida com exclusividade pela Rede Gazeta por meio de fontes ligadas ao caso.

Os irmãos foram achados mortos após incêndio na casa em que moravam. O fogo consumiu o quarto onde eles estavam. A expectativa é de que a Polícia Civil revele todos os detalhes do crime em coletiva à imprensa prevista para ocorrer ainda esta semana.

A polícia chegou a essa conclusão após a realização de diversas perícias e também por meio de depoimentos prestados no decorrer da investigação.

SUSPEITAS

Além do duplo homicídio, a Polícia Civil fará novas diligências porque, segundo fontes do caso, existem fortes indícios de que um dos meninos foi abusado sexualmente antes de ser morto.

Ainda não se tem informações do que teria moti-



MARCELO PREST - 23/04/2018



FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Pastor George Alves matou o enteado, Kauã, 6, e o filho, Joaquim, 3, na casa onde eles moravam, concluiu o inquérito policial

vado o crime. Os corpos dos irmãos Joaquim e Kauã foram encontrados dentro do quarto da casa, que estava queimado. Perícias realizadas pela polícia buscam comprovar que o incêndio não teria sido acidental, mas sim provocado de forma espontânea.

A tragédia chocou o Espírito Santo. O fato é marcado por reviravoltas e já entrou no rol dos casos policiais mais marcantes do Estado. Após mais de

30 dias de muito trabalho e mistério, as investigações estão na reta final.

Na última quinta-feira, pela primeira vez desde a tragédia, os delegados responsáveis pelo caso, André Costa, Romel Pio e Suzana Garcia afirmaram, com exclusividade para a TV Gazeta Norte e ao portal Gazeta Online, que a principal linha de investigação era mesmo a de homicídio doloso (quando há intenção de matar) e de que o

pastor George era tratado como o principal suspeito.

O pastor disse que estava no quarto ao lado, quando a tragédia aconteceu. Sua mulher, a pastora Juliana Salles, mãe dos meninos, estava viajando.

Ele foi preso uma semana após o crime, há 23 dias, inicialmente suspeito de atrapalhar as investigações, modificar a cena dos fatos e porque a perícia encontrou vestígios de sangue na casa.

PRISÃO

Ontem, a Justiça prorrogou por mais 30 dias a prisão temporária do pastor George Alves. A decisão foi tomada pelo juiz da 1ª Vara Criminal de Linhares André Dadalto.

Na representação que fez à Justiça pedindo a prorrogação da prisão do pastor, a polícia e o Ministério Público afirmaram que ainda precisam fazer algumas diligências antes de concluir o inquérito.

"No caso em apreço, estamos diante da investigação de suposto duplo homicídio qualificado consumado, onde o indiciado está sendo investigado como sendo o suposto autor dos fatos narrados pelos delegados de Linhares e pelo Ministério Público, verificando plausível e justificada a representação, inclusive pelo fato de existir legislação em vigor para tal", diz trecho da decisão do juiz André Dadalto.

CRONOLOGIA DOS FATOS

21 DE ABRIL

Os irmãos Kauã Salles Butkovsky, 6, e Joaquim Alves Salles, 3, morreram durante um incêndio, no Centro de Linhares. O fogo começou no quarto onde as crianças dormiam. Dentro da casa também estava George Alves, pastor da Igreja Vida e Paz, pai e Joaquim e padrasto de Kauã. A mãe dos meninos, a pastora Juliana Salles, estava viajando.

23 DE ABRIL

Os pastores foram até o DML de Vitória, para onde os corpos das crianças passaram por exames de DNA. Na saída, George relembrou os últimos minutos ao lado das

crianças. O comerciante Rainy Butkovsky, 31, pai de Kauã, também esteve no DML para a coleta de material biológico.

24 DE ABRIL

Uma equipe de engenheiros da Polícia Civil realizou uma segunda perícia na casa. George acompanhou o trabalho. A polícia recolheu câmeras da rua. O pastor foi levado para a delegacia, onde prestou depoimento durante quatro horas.

25 DE ABRIL

O pastor e a esposa foram à delegacia de Linhares. Juliana depôs por quatro horas.

26 DE ABRIL

Duas mulheres que moravam em um quarto da casa incendiada prestaram depoimento. Elas não estavam no imóvel no momento do incêndio.

27 DE ABRIL

Uma terceira perícia foi realizada na casa com luminol, que detecta vestígios de sangue. O exame de lesão corporal apontou que George teve uma pequena bolha de queimadura no pé, do tamanho de uma moeda.

28 DE ABRIL

O pastor George Alves foi preso após a Justiça

expedir um mandado de prisão provisória.

30 DE ABRIL

Uma quarta perícia foi realizada na casa, desta vez pelo Corpo de Bombeiros. O carro usado pelo pastor George foi apreendido.

1º DE MAIO

Um grupo de cinco advogados assume a defesa do pastor George.

2 DE MAIO

A polícia realizou perícia no carro do pastor. Já o Corpo de Bombeiros realizou a quinta perícia na casa e recolheu pedaços do ar-condicionado.

3 DE MAIO

A pastora Juliana prestou novo depoimento na delegacia, por quatro horas e teve o celular apreendido.

4 DE MAIO

A polícia analisou imagens para saber onde o casal esteve nos dias anteriores e seguintes ao incêndio. O pedido de habeas corpus para o pastor George foi negado pela Justiça.

7 DE MAIO

A polícia ouviu a irmã e o pai da pastora Juliana na delegacia. Os corpos dos irmãos foram liberados.

10 DE MAIO

Os corpos dos irmãos foram enterrados em Linhares. O pastor George não compareceu. Já a pastora Juliana precisou de escolta policial.

11 DE MAIO

A casa passou pela sexta perícia.

17 DE MAIO

Pela primeira vez, os delegados que investigam o caso afirmam que o caso é tratado como homicídio e pedem a prorrogação da prisão do pastor George.

CPI dos Maus-Tratos ouve pastores

O casal George Alves e Juliana Sales vai ser ouvido por senadores na sexta em Vitória. Audiências começam amanhã

Leone Oliveira
Kananda Natilielly

O pastor Georgeval Alves Gonçalves foi convocado para ser ouvido pela Comissão Parlamentar Interna (CPI) dos Maus-Tratos, do Senado Federal, na sexta-feira, quando vai ser realizada audiência pública da comissão, em Vitória. A pastora Juliana Sales, mulher do pastor, também foi convocada.

Georgeval, conhecido como pastor George, é investigado por homicídio doloso, segundo os delegados que apuram a morte dos irmãos Kauã Sales Butkovsky, 6, e Joaquim Alves Sales, 3. Os corpos dos dois foram encontrados carbonizados no quarto onde dormiam, no último dia 21 de abril, em Linhares, Norte do Estado.

O pastor está preso temporariamente desde o dia 28 de abril deste ano, para não atrapalhar as investigações, segundo a polícia.

O pedido de prorrogação da prisão dele foi solicitado pelo delegado Romel Pio de Abreu Júnior, que preside o inquérito, e decretado pela Justiça ontem.



MORADORES na manifestação de segunda-feira, na frente da casa onde morreram Kauã e Joaquim (destaques)

A CPI, presidida pelo senador capixaba Magno Malta, vai realizar duas audiências no Estado: amanhã e sexta-feira. As sessões vão começar às 10 horas, no Ministério Público Estadual (MP-ES).

“Vamos ouvir o pastor George e a mulher dele sobre o incidente de Linhares, no qual as crianças foram encontradas carbonizadas. Um crime que tomou proporções

nacionais”, afirmou Malta.

Para ser ouvido na CPI, George deve ser buscado pela polícia no Centro de Detenção Provisória de Viana II, e conduzido até a sede do MP-ES, em Vitória. Não foi divulgado o esquema de segurança.

Na última segunda-feira, quando a morte dos irmãos completou um mês, cerca de 100 moradores realizaram uma manifestação co-

lando cartazes e balões brancos na grade da casa onde os meninos morreram queimados.

CONVOCAÇÕES

Outros suspeitos de cometerem crimes graves contra crianças e adolescentes, como Ademir Lúcio Ferreira, 55, acusado de matar Thayná Andressa Prado, 12, também foram convocados pela CPI.



O OUTRO LADO

Defesa já esperava

O advogado Helbert Gonçalves, que defende George Alves, disse que já esperava o pedido de prorrogação da prisão.

“Já esperava que o pedido fosse formalizado. Entretanto, a defesa já havia requerido a libertação do pastor George, já que não existem provas suficientes para a manutenção da prisão”, disse.

Ontem, um pedido de relaxamento da prisão foi pedido ao TJ.

Vinte casos apresentados

A Comissão Parlamentar Interna (CPI) dos Maus-Tratos, do Senado Federal, convocou também mais 13 suspeitos de cometer crimes contra crianças e adolescentes, segundo o presidente da comissão, o senador capixaba Magno Malta.

“São os mais diversos crimes, como maus-tratos, seja psicológico, moral ou abuso sexual de crianças”, revelou ele.

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, selecionou cerca de 20 casos de violação de direitos e abuso sexual

de crianças e adolescentes para que sejam debatidos na reunião.

“Entre eles estão o caso Thayná e Fabyanie Isadora. Vamos tentar identificar a origem e a motivação dos abusos, visando maior proteção às famílias e evitar a ocorrência de novos casos”, explicou o delegado.

Outro ponto é propor mudanças na legislação e desburocratizar a atividade investigativa, tornando-a mais célere e eficaz.

Uma vítima de abuso do ex-técnico da seleção brasileira de ginástica artística Fernando de Carvalho Lopes também vai ser ouvida.

Prisão é prorrogada pela Justiça



GEORGE ALVES: mais 30 dias preso

O Ministério Público do Estado (MP-ES) encaminhou à Justiça, na tarde de ontem, o pedido de prorrogação da prisão temporária do pastor George Alves e a Justiça decretou que ele vai ficar preso por mais 30 dias. A decisão é do juiz da 1ª Vara Criminal de Linhares, André Dadalto.

O pedido de prorrogação da prisão do pastor por mais 30 dias havia sido feito pelo delegado Romel Pio de Abreu Júnior, que preside o inquérito que investiga a morte dos irmãos Kauã e Joaquim, na úl-

tima sexta-feira.

Em nota, o MP-ES informou que o pedido de prorrogação da prisão feito pela polícia foi encaminhado à Justiça por meio da Promotoria de Justiça Criminal de Linhares.

IMPEDIMENTO

Inicialmente o pedido foi para a 3ª Vara Criminal de Linhares, mas o juízo se declarou incompetente. Sendo assim, o pedido foi remetido para a 1ª Vara Criminal de Linhares, que tem a competência do Júri.

GIRO RÁPIDO**Justiça aceita acordo
trabalhista por WhatsApp**

A Justiça de Roraima homologou um acordo trabalhista feito pelo aplicativo WhatsApp. No processo, um electricista cobrava indenização por danos moral, estético e material, após sofrer um grave acidente de trabalho. O juiz da 3ª Vara do Trabalho de Boa Vista, Raimundo Paulino Cavalcante Filho, homologou o acordo no valor de R\$ 850 mil após todas as tratativas serem feitas no aplicativo.

GOIABEIRAS

Dadalto vai à Justiça para construir 23 prédios na área do parque tecnológico

Grupo é dono de terreno que a prefeitura definiu como de uso exclusivo para tecnologia

ALINE NUNES

Inconformado com a condução da Prefeitura de Vitória sobre a destinação de uma área em Goiabeiras onde tem propriedade, o Grupo Dadalto entrou na Justiça para garantir a construção de 23 prédios residenciais onde a administração municipal quer o uso exclusivo para empresas do setor de tecnologia. Com a medida, o Parque Tecnológico da Capital corre o risco de não sair do papel.

O empresário Leonardo Dadalto conta que a família decidiu ingressar com um mandado de segurança na última sexta-feira (18), na Vara dos Feitos da Fazenda Pública Municipal de Vitória, por entender que a prefeitura estava prejudicando os negócios do grupo. "Entramos com a ação para fazer valer o nosso direito."

Leonardo lembrou que, em 2012, a família fez investimentos da ordem de R\$ 15 milhões com a perspectiva de construir empreendimentos residenciais em Goiabeiras, uma vez que o Plano Diretor Urbano (PDU) da época per-



O empresário Leonardo Dadalto entende que o veto da prefeitura à ocupação mista prejudica negócios do grupo

mitia qualquer tipo de construção na região. Depois de cerca de 95% do investimento realizado, segundo ele, recebeu uma minuta com a proposta do novo PDU que impediria as obras que o grupo pretendia realizar.

Já havia um projeto protocolado na prefeitura para aprovação e, em um acordo com a administração, a família decidiu retirá-lo acreditando que o novo PDU continuaria

NEGÓCIOS

"Entramos com a ação para fazer valer o nosso direito. Investimos, e a mudança das regras provoca uma insegurança jurídica grande"

LEONARDO DADALTO
EMPRESÁRIO

contemplando os interesses do grupo. Como as discussões em torno do plano não caminhavam nessa direção, Leonardo falou que, em novembro, deu entrada novamente ao projeto. Na época, o grupo foi informado que precisaria também de um alvará de alinhamento, o que foi solicitado desde então.

"Mudaram a forma de protocolar, fizemos o que pediram e não tivemos resto. O que está no manda-

do de segurança é isso: tínhamos um direito, um procedimento da prefeitura que demora no máximo um mês já tem mais de cinco meses", observa o empresário. O prazo mais longo permitiu que o novo PDU fosse votado na Câmara, mudando as regras para obras na região.

VETO

A Câmara aprovou, em março, o PDU com a emenda que permitiria o uso misto da área que a prefeitura

pretendia destinar exclusivamente ao Parque Tecnológico. Ontem, a administração publicou a nova lei, mas apresentou um veto à emenda porque persiste na intenção de uso exclusivo.

"Estou decepcionado. A emenda me parecia coerente e era uma alternativa intermediária entre o que a prefeitura tinha proposto e o que minha família queria, já que a nossa proposta mesmo era manter as regras do PDU anterior, mas foi derrotada. Então, a Câmara costurou uma solução que era aceitável para nossa família. E, com a votação, parecia estar caminhado para o fim do debate. Agora, o debate não vai cessar e o Parque Tecnológico não será resolvido", afirmou Leonardo.

O veto ainda precisa ser analisado pela Câmara, que poderá mantê-lo ou derrubá-lo. Caso seja mantido, Leonardo disse que o grupo não se opõe a vender para empresas do setor de tecnologia. "O preço já apresentamos: R\$ 2,5 mil o metro quadrado, e não vamos abaixar. Ainda não apareceu ninguém interessado".

A Prefeitura de Vitória informou, por nota, que ainda não foi citada de qualquer ação judicial e, assim que for, adotará as providências cabíveis.

Veto a uso misto será votado na Câmara

O veto da Prefeitura de Vitória à emenda no Plano Diretor Urbano (PDU), que previa o uso misto na região de Goiabeiras, já foi encaminhado para apreciação da Câmara, que poderá manter a decisão do Executivo ou derrubá-la. Caso os vereadores decidam seguir o entendimento da prefeitura, uma nova norma deverá ser criada para tratar do uso e ocupação da área prevista para a implantação do Parque Tecnológico.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade, Henrique Valentim, disse que a medida é necessária para que não haja um vácuo na legislação sobre o assunto, já que o previsto no PDU anterior deixou de vigorar e a manutenção do veto acaba com a previsão que havia si-

do feita pela emenda.

"O veto mantém nossa ideia inicial de parque tecnológico com uso exclusivo, não residencial. Contudo, necessita que a gente edite uma nova norma específica para definir os índices construtivos daquela área porque, com o veto, os índices previstos deixam de existir", explica Valentim.

Para a lei específica, o secretário afirmou que pretende promover um amplo debate, assim como foi feito para o PDU, envolvendo vereadores, comunidade, setor produtivo, mas não estabeleceu prazo para conclusão desse trabalho e votação de uma nova legislação.

Até porque, antes de debater o assunto, é preciso convencer a maioria dos vereadores - pelo menos oito dos 15 - a votar pela manu-



Terreno onde a prefeitura quer implantar o parque

tenção do veto. "A Câmara recebeu o projeto com nossos posicionamentos, bem detalhados, mas é claro que estamos à disposição para qualquer esclarecimento", afirma Valentim.

Na época da apreciação da emenda, a prefeitura tinha seis parlamentares a favor do uso exclusivo. Então, cabe à administração municipal convencer pelo menos mais dois vereadores a

manter o veto.

O setor produtivo também deverá entrar nesse embate. Felizes com o posicionamento da prefeitura para uso exclusivo, agora é preciso avançar com os parlamentares. "A gente vai se organizar - comunidade acadêmica, empresarial e empreendedora - para fazer contatos com os vereadores. A arma que a gente tem é a informação e é ela que vamos usar para falar do Parque Tecnológico, como se viabiliza e como o uso misto pode interferir na viabilidade desse instrumento", afirma Emílio Augusto Barbosa, diretor do Sindicato das Empresas de Informática (Sindinfo).

A Câmara de Vitória terá 30 dias para apreciar o veto. O prazo começou a contar ontem.

NOVO PDU

EMENDAS

Manutenção

Das 19 emendas feitas na Câmara, 16 foram mantidas, como a que permite a junção de lotes na região de São Pedro e Santo Antônio. A prefeitura queria proibir o remembramento, mas como o artigo foi totalmente excluído do PDU, se vetasse o novo dispositivo, deixaria de haver lei sobre o assunto. Porém, novas construções continuam precisando de alvarás.

Vetos

Além da emenda do Parque Tecnológico, a prefeitura vetou outras duas: a mudança de zona de proteção ambiental da Ilha do Crisógono, em Nova Palestina, e de Fradinhos, que previam construções em áreas protegidas.

MARCELO PREST - 27/03/2018

VITOR JUBINI - 26/03/2018



“Justiça não é vermelha nem azul”

Pré-candidato do PSDB à Presidência da República, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin minimizou ontem a decisão dos desembargadores do Tribunal de Justiça de Minas Gerais de rejeitar o recurso do ex-governador mineiro Eduardo Azeredo (PSDB), condenado a 20 anos e um mês por peculato e lavagem

de dinheiro no caso do mensalão mineiro.

“Isso mostra que as instituições funcionam. A Justiça não é vermelha, azul, amarela ou verde”, disse Alckmin, após participar de evento com empresários do setor varejista.

Alckmin havia usado um argumento parecido quando, em abril, o senador Aécio

Neves (PSDB-MG) se tornou réu no Supremo Tribunal Federal (STF). Quando questionado sobre o eventual impacto eleitoral da prisão de um tucano, Alckmin disse que Azeredo está afastado da vida partidária “há praticamente 10 anos”.

“Diferente de outros partidos, que querem desacreditar as instituições,

nós defendemos que a lei é para todos”, declarou.

Alckmin, que também preside o partido, não respondeu se a legenda pretende tomar providências internas ou acionar seu Conselho de Ética para discutir o caso. “Partido grande no mundo inteiro pode ter desvio de conduta.” (Agência Estado)



MARCOS CORRÊA/PR - 01/03/2018

Alckmin destacou que as instituições funcionam

PERDAS NA POUPANÇA

Acordo para receber indenização

No Estado, pelo menos 25 mil poupadores que tiveram prejuízos com planos econômicos, de 1987 a 1991, já podem se cadastrar na internet

Luiza Marcondes

Os poupadores que tiveram perdas na caderneta de poupança nos planos econômicos Bresser (1987), Verão (1989) e Collor II (1991) já podem se cadastrar em uma plataforma digital para aderir a um acordo de restituição.

O acordo prevê o ressarcimento a todos os poupadores que ingressaram na Justiça até 2011.

Em todo Brasil serão beneficiados os participantes das mais de um milhão de ações civis públicas e individuais. No Espírito Santo, a estimativa é de que sejam 25 mil ações atendidas pelo acordo.

A adesão pode ser feita pelos próprios poupadores ou pelos advogados das ações. O prazo é de até dois anos. Todas terão que ser feitas pelo site. Nenhuma será feita em agências bancárias.

Após o cadastro do poupador, os bancos terão até 60 dias para validar as informações, para casos em que seja apresentado o extrato da poupança, ou 120 dias para pro-

cessos em que tiver sido apresentada a declaração do imposto de renda de pessoa física em que está documentada a existência da poupança.

Concluído o processamento, o resultado será comunicado ao poupador e seu advogado, por meio de e-mail. Caso a resposta seja negativa, o poupador poderá solicitar uma nova análise. Caso seja positiva, os bancos terão até 15 dias para começar a realizar o pagamento.

Para o poupador que tiver direito de receber até R\$ 5 mil, o pagamento será à vista e sem descontos. A partir desse valor, os valores serão pagos parcelados. As prestações devem ser pagas até o último dia de cada semestre, corrigidas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que repõe a inflação do período.

Mas já há reclamações. "Tentei analisar quatro processos do meu escritório e em nenhum deles consigo fazer o acordo, porque eles pedem o extrato da poupança", disse o advogado João Eugênio Modenesi Filho.

Ele acredita que da forma como que a plataforma disponibilizou os acordos, poucos poupadores conseguirão aderir.

Dessa forma, o advogado prevê que em 80% dos casos já julgados em primeira instância e que estavam suspensos não aplicarão o acordo.

Pagamentos vão injetar R\$ 12 bilhões na economia

As restituições por perdas de rendimento na poupança nos planos econômicos Bresser (87), Verão (89) e Collor (91) podem injetar até R\$ 12 bilhões na economia brasileira até 2020.

Essa estimativa foi feita ontem pelo presidente Michel Temer (MDB) durante o lançamento da plataforma para o acordo.

Esses recursos devem aumentar o consumo das famílias e refletirá diretamente no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, destaca o economista Celso Bissoli. "E o Estado ainda pode aumentar a comercialização de produtos fabricados aqui mesmo".



CELSON BISSOLI prevê mais consumo



JOÃO EUGÊNIO FILHO acha que a forma como o site disponibilizou os acordos dificulta a adesão dos poupadores

ENTENDA

Pagamento até R\$ 5 mil será à vista

O que é o acordo

- > O ACORDO entre o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), a Frente Brasileira Pelos Poupadores (Febrapo) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que foi homologado pelo Supremo Tribunal Federal, prevê o pagamento da correção da poupança para quem entrou com ação pelo recebimento das perdas na Justiça.
- > AS PERDAS nas contas de poupança aconteceram nos planos econômicos Bresser, Verão e Collor 2.
- > MAIS DE 1 MILHÃO de ações individuais e civis públicas podem ser beneficiadas com o acordo. No Estado, a estimativa é de que 25 mil processos possam aderir.

Como será o pagamento

- > QUEM TEM DIREITO a até R\$ 5 mil receberá à vista, sem desconto.
- > PARA VALORES entre R\$ 5.000,01 e R\$ 10 mil, o pagamento será em três parcelas iguais e 8% de abatimento.
- > MAIS DE R\$ 10 MIL até 20 mil, o pagamento será em cinco parcelas

iguais, sendo a 1ª em 15 dias, as demais a cada seis meses. O desconto será de 14%.

> PARA QUEM tem direito a receber mais de R\$ 20 mil, serão descontados 19% do valor, que também será parcelado em cinco vezes com o primeiro depósito em 15 dias.

> A ESTIMATIVA do governo federal é de que R\$ 12 bilhões sejam injetados na economia com os acordos.

Bancos

> OS BANCOS que aderiram ao acordo foram: Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil, Santander, Banco de Brasília, Banco Safra, Banese, Banrisul, Caixa Econômica Federal, Banpará, Banestes, CCB Brasil, Banco do Nordeste, Banco Citibank, Banco da Amazônia e Pouplex.

> OS POUPADORES que tinham conta em bancos que foram extintos ou incorporados devem procurar as instituições que compraram as carteiras.

> APESAR dos valores acima de R\$ 5 mil serem pagos de forma parcelada,

alguns bancos já declararam que pagarão o valor à vista. São eles: Santander e Itaú.

> OUTRAS INSTITUIÇÕES declararam que estão analisando a possibilidade. Entre elas o Banco do Brasil e o Bradesco.

> O BANESTES e a Caixa Econômica Federal informaram que pagarão os valores conforme o estabelecido nas normas do acordo.

Atenção aos golpes

> O INSTITUTO Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), alerta que os poupadores devem ter cuidado para não cair em golpes, como por exemplo não contratar intermediários que prometem agilizar o processo.

> POUPADORES que aguardam o pagamento não devem fornecer nenhum dado pessoal a terceiros.

> EM CASO DE DÚVIDAS, o Idec recomenda que o poupador procure diretamente o advogado do caso ou um escritório de sua confiança.

Fonte: Febraban, Idec e bancos citados.

Investigação apura causa da morte de jornalista

O laudo do Departamento Médico Legal (DML) que aponta asfixia como a causa da morte da jornalista Ana Carolina de Angeli Sabino, 25 anos, não determina as circunstâncias em que a jovem morreu.

O caso é investigado pela Delegacia Especializada de Homicídio Contra a Mulher. Ana morreu no último dia 27 de março, em Cidade Continental, na Serra, onde morava com o namorado e a mãe. O pai dela, o jornalista Cleber Luiz Sabino, 56, não acredita em suicídio.

Um perito ouvido por **A Tribuna** disse que, em geral, o laudo cadavérico não indica se uma pessoa se suicidou ou não. No caso de Ana, o laudo apontou a morte por asfixia. "O que ajuda a determinar a causa da morte é a perícia feita no local do fato", disse o perito, que pediu para não ser identificado.

Lucas Rocha, advogado do namorado de Ana, contou que no dia 25 de março o casal viu parte de um jogo na rua e iria assistir a outra parte em casa.

"Dentro de casa, Ana disse para o namorado que iria subir e que já descia. Percebendo a demora, ele foi procurá-la e a encontrou praticamente morta, pendurada pelo pescoço num lençol. Ele a socorreu e acionou o Samu. No hospital, ele soube por médicos que ela teria ingerido medicamentos controlados", contou.

Sobre as investigações, ele afirmou que o namorado de Ana foi ouvido como testemunha e que tem se colocado à disposição do que for necessário.



ANA CAROLINA: investigação